



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS
UNIDADE ACADÊMICA DE DIREITO
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL**

FRANCISCO NOGUEIRA DA SILVA FILHO

**A TEORIA MARXISTA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO
PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL**

SOUSA-PB

2019

FRANCISCO NOGUEIRA DA SILVA FILHO

**A TEORIA MARXISTA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO
PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Serviço Social da Universidade Federal de Campina Grande-Campus Sousa (CCJS), como requisito parcial para obtenção de título de bacharel em Serviço Social.

Orientadora: Prof.^a Me. Vanessa Eidam

SOUSA-PB
2019

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE
Biblioteca Setorial de Sousa UFCG/CCJS
Bibliotecária – Documentalista: MARLY FELIX DA SILVA – CRB 15/855

S586t Silva Filho, Francisco Nogueira da.
A teoria marxista e suas contribuições para a formação profissional do assistente social / Francisco Nogueira da Silva Filho. - Sousa: [s.n], 2019.

70 fl.

Monografia (Curso de Graduação em Serviço Social) – Centro de Ciências Jurídicas e Sociais - CCJS/UFCG, 2019.

Orientadora: Prof.^a Me. Vanessa Eidam.

1. Serviço Social 2. Teoria de Marx. 3. Influências Marxistas no Serviço Social. I. Título.

Biblioteca do CCJS - UFCG

CDU 36:330.85

FRANCISCO NOGUEIRA DA SILVA FILHO

**A TEORIA MARXISTA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO
PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Serviço Social da Universidade Federal de Campina Grande-Campus Sousa (CCJS), como requisito parcial para obtenção de título de bacharel em Serviço Social.

Aprovado em: 13/06/2019

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Me. Vanessa Eldam

Orientadora

Prof. Dr. Reginaldo Pereira França Júnior

Examinador

Prof. Me. André de Menezes Gonçalves

Examinador

AGRADECIMENTOS

Nesse momento, não posso deixar de agradecer as pessoas que foram muito importantes durante meu percurso na graduação. Agradeço primeiramente a Deus por ter me permitido chegar até aqui e por me iluminar em todos os momentos que passei durante a minha formação acadêmica.

Agradeço aos meus pais, Zito e Jandira, que sempre me incentivaram e me deram força a todos os momentos que é sempre me motivaram a eu estar aqui hoje onde estou que é concluindo curso de Serviço Social e na e por toda palavra e gesto de carinho, amor e incentivo durante esse período.

Agradeço a minha namorada, Jedyelen, por ter sido um porto seguro e uma companheira fiel. Em todos os momentos sempre me auxiliou, me incentivou e, nos momentos de desânimo em que pensava em desistir, me fez persistir para chegar até aqui e tornou para mim uma inspiração e me completou e auxiliou a eu ser o que eu sou hoje. Aos meus familiares em geral, muito obrigado por toda palavra de amor e carinho.

Agradeço a minha querida professora Vanessa Eidam por ter me auxiliado no processo de elaboração deste trabalho, sempre me orientando com atenção e comprometimento, no qual pelo pouco tempo passado aprendi muitas coisas e me inspirou também com seus ensinamentos a concluir esse último momento da passagem na formação acadêmica.

Não posso deixar de agradecer meus colegas, estudantes de Serviço Social, que, por vários momentos da graduação, me propiciaram alegrias e ajuda. Em especial, quero agradecer meu colega Luan Limeira, que desde momento de estágio sempre me auxiliava na escola dos temas e da vida acadêmica em si.

RESUMO

O tema do presente trabalho conclusão de curso é a Teoria de Marx e sua contribuição para a formação profissional, tendo esse tema bastante importante tanto pelo fato das diversas mudanças já acontecidas e o cenário do atual conjunto em que vivemos onde vemos que está colocando em ameaça parte dessa nossa formação crítica. Portanto, o objetivo geral do presente trabalho é analisar o Serviço Social desde o seu princípio até a inserção gradual da teoria marxista e as influências que trouxe a profissão e as ações profissionais e como tem contribuído para a formação acadêmica atual dos discentes de Serviço Social. O capítulo 1 resgata o contexto histórico metodológico do Serviço Social onde elenquemos desde seu princípio até as mudanças ocorridas principalmente no momento do movimento de reconceituação que foi de suma importância para a construção e crescimento tanto metodológico como crítico no Serviço Social. Entrelaçando com as práticas e a produção de conhecimento que temos hoje no Serviço Social e de que forma foram influenciados com a teoria marxista que foi debatida no capítulo anterior, fazendo um debate não só da produção de conhecimento como um debate entre a teoria e prática que é muito discutida e percebida erroneamente por alguns discentes. Perpassando assim no capítulo 3 a pesquisa no qual visa estudar como os discentes da UFCG-CCJS tem visão acerca dessa teoria marxista com suas contribuições na sua formação acadêmica quanto na sua formação no ambiente de campo de estágio, para assim podemos analisar como e de que modo a influência marxista do curso está sendo observada pelos discentes os resultados que obtivemos foi através de uma análise da pesquisa qualitativa que foi realizada, como instrumento de coleta de dados, realizou-se um questionário (ANEXO I) e a partir daí foi-se tirado reflexões acerca das respostas e do tema exposto no decorrer desse trabalho.

Palavras-Chave: Marxismo, Teoria/Prática, Produção de Conhecimento, Projeto Ético-Político

ABSTRACT

The theme of this paper is Marx's Theory and its contribution to vocational training, having this theme quite important both because of the various changes that have already taken place and the scenario of the current set in which we live where we see that it is posing a threat part of our critical training. Therefore, the general objective of the present work is to analyze Social Service from its beginning until the gradual insertion of Marxist theory and the influences that brought the profession and the professional actions and how it has contributed to the current academic formation of the students of Social Work. Chapter 1 rescues the methodological historical context of Social Service where we mention from its beginning to the changes occurred mainly at the moment of the movement of reconceptualization that was of paramount importance for the construction and growth both methodological and critical in Social Work. Intertwining with the practices and production of knowledge that we have today in Social Work and how they were influenced by the Marxist theory that was discussed in the previous chapter, making a debate not only of the production of knowledge but a debate between theory and practice that is much discussed and misunderstood by some students. In this way, in chapter 3, the research aims to study how UFCG-CCJS students have a vision about this Marxist theory with its contributions in its academic formation and its formation in the field environment, so we can analyze how and what In the way the Marxist influence of the course is being observed by the students the results we obtained was through an analysis of the qualitative research that was performed, as a data collection instrument, a questionnaire was carried out (ANNEX I) and from that point on reflections about the answers and the topic exposed in the course of this work.

Keywords: Marxism, Theory / Practice, Knowledge Production, Political Ethical Project

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - COMPONENTE CURRICULAR DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

Quadro 2- GRADE CURRICULAR DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

Quadro 3- SUJEITOS DA PESQUISA

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1. A INSERÇÃO DA TRADIÇÃO MARXISTA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O AMADURECIMENTO PROFISSIONAL	10
1.1 Histórico pé-movimento de reconceituação do Serviço Social.....	10
1.2 Movimento de reconceituação	13
1.2.1 <i>Perspectiva Modernizadora</i>	15
1.2.2 <i>Reatualização do Conservadorismo</i>	17
1.2.3 <i>Intenção De Ruptura</i>	18
1.3 Mudanças ocorridas pós- Movimento de Reconceituação.....	21
2. OS DESAFIOS PARA EFETIVAÇÃO DO PROJETO ÉTICO POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL NA ATUALIDADE FRENTE A INVESTIDAS CONSERVADORAS	25
2.1 Debate sobre o projeto ético político e o atual código de ética do Serviço Social.....	26
2.2 A produção de conhecimento no Serviço Social	33
2.3 A apropriação da teoria marxista pelo Serviço Social e combate a expressão: “Na prática a teoria é outra”	37
3. A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE: A TEORIA MARXISTA EM DEBATE	40
3.1 Procedimentos metodológicos	40
3.2 Breve histórico da Universidade Federal de Campina Grande: Campus de Sousa	42
3.3 O Curso de Serviço Social na UFCG-CCJS.....	43
3.4 Dados da pesquisa.....	48
3.4.1 <i>Eixo 1: Processo de formação e a dimensão teórico-metodológica</i>	49
3.4.2 <i>Eixo 2: Período de estágio- dimensão técnico-operativa</i>	53
3.4.3 <i>Eixo 3: Direções políticas da profissão e a dimensão ético-política</i>	57
CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	64
Apêndices	66

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso intitulado “A Teoria Marxista e sua contribuição para a formação profissional do assistente social” aborda a discussão sobre a inserção do pensamento marxista desde o seu princípio ao Serviço Social e as mudanças que trouxe ao perpassar todo esse tempo e mudanças tanto sociais quanto políticas no meio social. A justificativa para a escolha desse tema vem do meu interesse nos anos que a profissão do Serviço Social tem e toda a sua história passando por diversas transformações na sua área tanto profissional, como acadêmica. Observamos as várias mudanças em seu percurso de construção, como o momento que surge no Serviço Social o método crítico dialético através do Marxismo e sua entrada de forma enviesada inicialmente como define Netto (2010), e como através disso e das diversas transformações não só dentro da profissão, como a estrutura de interpretação desse método se dá na formação acadêmica e uma análise de como os discentes veem na sua graduação e campo de estágio.

Por se tratar de um tema que mudou com o tempo e evoluiu até chegarmos a formação profissional do assistente social de hoje em um tempo contemporâneo, vemos que a partir do princípio da inserção do método de Marx, há um marco divisório para a categoria de profissionais, desde a formação em diversas épocas, renovando o uso de bibliografias diferentes e o seu trabalho profissional.

Sendo assim, a formação profissional e as ações profissionais, ao longo da sua trajetória, obtiveram muitos avanços. Esse avanço foi decorrência da anexação da teoria marxista na análise das transformações sociais no meio das relações sociais emergentes que foram tomando direcionamento social, econômico, político. O amadurecimento teórico-metodológico do Serviço Social deu-se a partir do período pós-ditadura e foi fortalecido na década de 1970 com o movimento de reconceituação na intenção de ruptura com o conservadorismo.

Desta forma, este trabalho está dividido de modo que resgate os avanços e regressos passados, não só como antes da inserção do pensamento marxista na profissão como também depois e os passos que deram até chegarmos a visão que temos hoje acerca do método e seus desafios impostos pelas mudanças sociais e políticas que vem passando.

No primeiro capítulo fazemos uma análise do resgate histórico do princípio da profissão como era realizada as antigas práticas como também uma análise maior e mais detalhada acerca do princípio das transformações ocorridas no seio da profissão com o movimento de reconceituação, que foi um dos movimentos mais importantes para o Serviço Social, onde podemos ver que foi a partir daí que se teve o início do rompimento com o tradicionalismo e a apresentação do método marxista com a sua teoria crítica social levando esse debate desde o pré-marxismo e seus desafios para se consolidar na profissão até as suas contribuições para qual vemos hoje como o código de ética e o projeto ético político, onde guiam e colocam não só os profissionais, mas também os discentes em Serviço Social em um só objetivo.

O segundo capítulo se propõe a mostrar e refletir os desafios e percalços da profissão na atualidade, recuperar os códigos de ética e o projeto ético-político, pontuando a produção do conhecimento no interior da profissão, bem como refletir sobre a polêmica das ações práticas do assistente social serem diferentes da teoria. O objetivo desse capítulo, no entanto, não é adentrar no debate dos instrumentais, mas refletir que uma apropriação inadequada da teoria, não nos capacitando para a análise, resulta conseqüentemente em erros na ação.

No terceiro capítulo está presente a pesquisa de campo, onde mostra como os discentes de Serviço Social da Universidade Federal de Campina Grande no campus de Centro de Ciências Jurídicas e Sociais entendem o marxismo na grade de formação, e como ele acessou o marxismo na sua formação e as dificuldades encontradas quando teve a sua passagem pelo campo de estágio e quais contribuições que ele leva acerca do marxismo não só para sua formação, mas para a profissão e defesa do atual projeto ético político.

Ainda, pontuamos que este trabalho é de caráter qualitativo, que considera o método crítico dialético como inspiração, realiza uma revisão bibliográfica da literatura produzida pelo Serviço Social e ainda se ampara em pesquisa de campo. Salientamos que os procedimentos metodológicos encontram-se melhor detalhados no capítulo 3 deste trabalho.

1. A INSERÇÃO DA TRADIÇÃO MARXISTA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O AMADURECIMENTO PROFISSIONAL

Para compreendermos o serviço social na atualidade, é necessário retornar a sua formação sócio histórica e nos remetermos ao passado de nossa profissão. Esta construção profissional como nos afirma Netto (2005) não se dá de forma linear e contínua, mas é atravessada por diversos determinantes, os quais refletiremos neste primeiro capítulo.

O movimento de Reconceituação foi um dos momentos importantes para o Serviço Social, pois foi através desse movimento que surge uma visão diferente acerca das práticas profissionais que se dão através do uso das análises críticas da realidade social vivida e assim se adaptando a sua ação profissional para atender o objetivo do seu trabalho na questão social.

Sendo assim, este capítulo a priori tende a retomar todo esse processo do Movimento de Reconceituação no Serviço Social brasileiro partindo do seu desenvolvimento a partir da conjuntura existente no Brasil, Ditadura Militar, e seus desenvolvimentos dentro não só da esfera da ação profissional como também da esfera da formação, do ensino superior, em trazendo em si novas perspectivas e possibilidades, com isso nos novos quadros profissionais, tanto de ação em campo, como de novos docentes.

1.1 Histórico pré-movimento de reconceituação do Serviço Social

Antes de se aprofundar no Movimento de Reconceituação é contundente afirmar que ele foi importante para o Serviço Social, e pontuar como se desenvolveu e se articulou esse movimento e mostrar o contexto histórico político no qual se estabeleceu esse Movimento de reconceituação e como se mantinha a profissão nessas condições antes da articulação que movimento essa renovação, como assim podemos chamar de uma “nova cara” a profissão.

A priori, os passos para essa tentativa do movimento de reconceituação foi ocasionado diante dos impactos das teorias e os ensaios práticos desenvolvimentistas que se absorvia da época, sendo assim se tinha um reconhecimento mesmo que não

tão profundamente da fragilidade entre a teoria diante da compressão das dinâmicas sociais e das relações sociais dos diversos grupos sociais existentes.

Nessa nova fase que o Serviço Social teve através do Movimento de Reconceituação, se deu no período da Ditadura Militar, uma conjuntura que teve início em 1964, a partir de um golpe onde país passou a ser governado pelo militares, onde passaram a apresentar a repressão como um dos meios de governar e punir quem tinha pensamento ou agia contra as suas ideológicas e decisões, ideologia essa, a favor do imperialismo burguês, que controlava todas as ações públicas ao seu favor no país.

Com base nos estudos de Netto (2005) a existência desse contexto político social, a autocracia burguesa, o Serviço Social tinha como sua ação responder as demandas que existiam da época, porém utilizando de ações já utilizadas desde a sua gênese no Brasil, como uma ação que perpassava ações tradicionalistas, tendo uma ação de cunho caritativo e assistencialista, que junto a isso a base da autocracia burguesa dava reforço para que práticas assim fossem mantidas.

A ação dos profissionais do Serviço Social era de reproduzir o que a autocracia burguesa gerava, ou seja, era apenas um executor das políticas sociais que vinham minimamente para agir frente as expressões da questão social e os profissionais apenas reproduziam essas práticas vindo da gestão política da época, bem como o controle da sociedade por meio dessa designação dessas atividades socioassistenciais.

Contudo houve uma reorganização da sociedade e foram feitas algumas mudanças no cenário do país, mudanças essas que foi o início da abertura do capital no Brasil para a industrialização em massa, que conseqüentemente mudou a medida da sua entrada na reorganização social que se definiu como o aumento populacional da área urbana e uma expansão do êxodo rural, com isso algumas modificações refletiram no Serviço Social tanto no que cabe a sua prática e na sua formação profissional, sendo essas bases do Serviço Social. Mudanças essas que de acordo com Netto (2005, p. 118):

Tudo indica que este componente atendia a duas necessidades distintas: a de preservar os traços subalternos do exercício profissional, de forma a continuar contando com um firme estrato de executores de políticas sociais localizadas bastante dócil e, ao mesmo tempo, de contrarrestar projeções profissionais potencialmente conflituosas com os meios e os objetivos que

estavam alocados as estruturas organizacional - institucionais em que se inseriram tradicionalmente os assistentes sociais.

Na prática profissional a mudança que ocorreu foi uma expansão no mercado de trabalho para a profissão, que ficou sendo mais requeridas tanto por parte do estado como para as indústrias que adentravam ainda mais o país com a inserção da dinâmica capitalista, contudo essa amplitude do mercado de trabalho necessitava de um profissional com novas características para atender essas novas demandas da questão social, novas questões essa que se dava pelo êxodo rural e o aglomerado populacional na zona urbana, que trouxe a precarização da vida, a violência, falta de acesso aos serviços básicos e o desemprego.

Dentro desse novo mercado de trabalho, surgiu para o Serviço Social a exigência de uma postura moderna, , essas novas ações foram elencadas por Netto (2005) como um novo desempenho as finalidades que aquela racionalidade da época estava demandando com as exigências da autocracia burguesa. Onde com essas mudanças a ação profissional se modifica de acordo com Netto (2005. P. 123):

Sinteticamente, o fato central é que, no curso deste processo, mudou o perfil do profissional demandado pelo mercado de trabalho que as condições novas postas pelo quadro macroscópico da autocracia burguesa faziam emergir: exigia-se um assistente social ele mesmo “moderno” – com um desempenho onde traços “tradicionais” são deslocados e substituídos por procedimentos “racionais”.

Partindo dessas modificações que ocorreram no contexto da ação profissional, essa mudança também alterou como dito antes a formação do Serviço Social onde houve a inserção do ensino de Serviço Social nas universidades, visto que o que se existia naquela época era apenas escolas ligadas a Igreja, e com essas mudanças que ocorreram com a conjuntura da autocracia burguesa que necessitava de uma profissão de prática “modernista”. Sendo assim, o Serviço Social passou de pequenas escolas para complexos universitários e inserindo novas disciplinas na sua grade curricular para a sua interação como as ciências sociais, antropologia, sociologia e psicologia.

Essas mudanças que ocorreram na formação do ensino de Serviço Social foram aplicadas pela necessidade de profissionais com novas práticas que atendessem as exigências do mercado de trabalho da conjuntura da autocracia burguesa, trazendo consigo uma renovação do serviço social dentro da autocria

burguesa para conseguir atuar com o que era exigido que foi exaltado por Netto (2005 P.131) como:

Entendemos por renovação o conjunto de características novas, que no marco das constrações da autocracia burguesa, o Serviço Social articulou, à base do rearranjo de suas tradições (...), procurando investir-se como instituição de natureza profissional dotada de legitimação prática, através de respostas a demandas sociais e da sua sistematização, e de valorização teórica, mediante a remissão às teorias e disciplinas sociais.

Assim, a medida que o Serviço Social vinha passando por essas mudanças no Brasil, a América Latina acompanhava a mesma direção de mudanças, mudanças essas que foram ocorridas mesmo que lentamente, principalmente dentro da sua metodologia onde se via a necessidade de uma renovação para acompanhar a dinâmica social exigida de acordo com o contexto histórico que era presente.

Destaca-se que o movimento de Reconceituação do Serviço Social serviu para um amadurecimento profissional, e no próximo ponto podemos ver as várias etapas que perpassaram durante esse movimento juntamente com seu contexto histórico diante de cada conjuntura político-social até chegar na base do Serviço Social que vemos hoje.

1.2 Movimento de reconceituação

O movimento de Reconceituação do Serviço Social foi um movimento que antes de adentrar as raízes brasileiras ocorreu em países latino-americanos como Chile, Argentina, Peru e Uruguai, onde teve como consistência dentro do movimento a crítica ao funcionalismo e positivismo e expressava uma ruptura com o conservadorismo e o tradicionalismo existente na profissão procurando assim uma nova identidade para a profissão em conjunto com a população em massa em si que era devastada pelo capital como afirma Faleiros (1981, P.133):

O Movimento de Reconceituação se cria e se desenvolve a partir da identificação político-ideológica da profissão pelo capital e da negação de uma prática conservadora do Serviço Social, afirmando um compromisso político com a classe subalterna.

Os primeiros passos para que essa reconceituação tomasse rumo no Brasil foi pelas teorias que estavam sendo empregadas que foram aqui já citadas e as práticas desenvolvimentistas que vinham sendo aplicadas e os profissionais viam uma teoria

frágil para conseguir compreender a dinâmica social das relações sociais que existiam na sociedade. Essa agitação dos assistentes sociais acerca do seu papel na dificuldade de analisar e tratar das expressões da questão social promoveu assim o engate do movimento de reconceituação questionando não só a sua prática como também os artifícios teóricos-metodológicos.

Com essa agitação no cenário profissional segundo Netto (2005) se resultou na união de grupos heterogêneos de profissionais interessados nessa mudança efetiva e foi assim que se deu os primeiros passos para a sua renovação, contudo esses grupos eram divididos em dois seguimentos que segundo ele um deles apontava para uma adaptação ou renovação do Serviço Social frente a uma nova realidade que para Netto(2005) são os desenvolvimentistas que segundo o autor apontava para uma adaptação ou renovação do Serviço Social frente a uma nova realidade tentando assim atrelar o projeto desenvolvimentista a uma modernização do Serviço Social e o segundo grupo era formado por profissionais mais radicais, que segundo ele ansiavam com a ruptura do passado profissional se opondo e tentando ultrapassar os arcabouços impostos pela exploração e a dominação capitalista, logo após esses grupos ficaram conhecidos como os reformistas democratas e radicais democratas respectivamente.

O encontro regional de escolas de Serviço Social que aconteceu no Nordeste foi considerado a primeira manifestação de grupos sobre a crítica ao Serviço Social tradicional e a experiência com o contato com o movimento de reconceituação onde os docentes e profissionais foram posicionando os métodos de intervenção.

As primeiras relações entre o serviço social e a tradição marxista se deram ao longo do processo que ficou conhecido como Movimento de Reconceituação do Serviço social que foi um processo latino-americano que culminou em um intenso debate teórico-metodológico acerca da profissão entre os assistentes sociais e foi um debate que ocorreu na década de 60 percorrendo até a década de 70. Esse processo, no entanto, é marcado por etapas, não lineares, tampouco homogêneas, com diversas perspectivas na sua composição como afirma Netto (2005).

Essas 3 etapas são: as perspectivas modernizadoras, a reatualização do conservadorismo e a intenção de ruptura, essas discussões foram as que deram a forma no movimento de reconceituação com o intuito de adquirir novas formas

alternativas práticas e teóricas para a profissão, e que serão abordadas mediante os pontos a seguir.

1.2.1 *Perspectiva Modernizadora*

O primeiro momento desse movimento de reconceituação se deu com a perspectiva modernizadora que teve seu princípio com a tentativa de romper tradicionalismo da profissão, onde tentava modernizar os instrumentos e a forma de intervir com o seu objeto de acordo com o contexto sócio-político e do capital existente como afirma Netto (2005, P.154) nessa passagem:

[...] uma perspectiva modernizadora para as concepções profissionais - um esforço no sentido de adequar o Serviço Social, enquanto instrumento de intervenção inserido no arsenal de técnicas sociais a ser operacionalizado no marco de estratégias de desenvolvimento capitalista, às exigências postas pelos processos sócio-políticos emergentes no pós-64.

O processo da “modernização” do Serviço Social teve como marca o espelho da movimentação que a autocracia burguesa vinha impondo na sociedade onde os profissionais passaram a ser questionados diante a eficácia das suas práticas vendo a situação da realidade brasileira passava na época e as metodologias que sustentavam a sua prática, e essa modernização foi acelerada pelo contexto político repressor e autoritário que se tinha na época, no que se refere as práticas, mas não do pensamento crítico.

A modernização que esta perspectiva queria trazer para a profissão versa nos documentos centrais desta discussão que foram os seminários de Araxá (1967) e Teresópolis (1970) que foram organizados pelo Centro Brasileiro de Cooperação e Intercâmbio de Serviço Social (CBCISS), onde neste meio se tinha como centralidade o aperfeiçoamento dos instrumentos técnicos e operativos profissionais, como a própria metodologia com os seus processos, que com isso se tinha a razão de adequar-se ao governo com um pensamento funcionalista.

O documento de Araxá foi organizado pela discussão de 38 assistentes sociais, onde foi realizada uma discussão onde se dividia, não só entre esses assistentes sociais, mas no contexto geral do documento onde se perguntava sobre os conhecimentos que advinham de outras ciências para a formação e a profissão no seu âmbito prático elencando outro grupo sustentava a independência do Serviço

Social desse conhecimento científico a um objeto comum e um outro grupo utilizava da definição que o Serviço Social é uma sintetização das ciências psicossociais.

O documento de Araxá se caracteriza como o ajustamento da metodologia das funções do Serviço Social que eram realizadas nos níveis macro e microssocial e junto a isso o documento posiciona-se e determina uma relação entre o objetivo remoto e os objetivos operacionais da profissão, onde os remotos seriam a estrutura para o desenvolvimento humano e os operacionais são os instrumentos cotidianos que o assistente social utiliza no tratamento dos problemas sociais e as mais diversas ações que ele poderia fazer.

Já o documento de Teresópolis, foi um seminário que se teve um estudo da metodologia do Serviço Social, evento esse que foi colocado para ser uma continuidade ao seminário de Araxá, que aqui foi exposto anteriormente. O seminário de Teresópolis contou com a participação de 35 assistentes sociais onde introduziram uma metodologia científica e mudaram algumas ações tradicionais na ação profissional.

Apesar de ter tido algumas dessas mudanças não pode se deixar de ressaltar que essa modernização continuou com o traço conservador, que ganhou apenas uma aparência mais moderna o que culminou nas condições não tão diferentes do que já se era apresentando visto que esse traço ainda estava no seio da ação e metodologia profissional.

Sendo acordo com Netto (2005) ele define que entre esses seminários no seu decorrer e elaboração foi pensado como um semblante sócio técnico e em Teresópolis foi marcado pela operacionalidade do Serviço Social. A posteriori, ocorrem os seminários de Sumaré e Alto da Boa vista que como afirma Netto (2005, Pág.195)

A documentação de Sumaré e do Alto da Boa Vista está para o deslocamento da perspectiva modernizadora assim como estão, para o seu momento ascendente, os documentos de Araxá e Teresópolis.

Contudo diante do contexto político para a época, a ditadura militar, o movimento de modernização do Serviço Social não pôs a sua implementação na profissão totalmente visto que para a época o regime político não era favorável a expansão dessas mudanças no conjunto da profissão, entrando assim em crise na metade da década de 70, onde acaba perdendo a sua hegemonia e logo após

adentrando a uma outra vertente que constituiu o processo de reconceituação que abordaremos a frente.

1.2.2 Reatualização do Conservadorismo

Conforme já fora anunciado, o movimento de reconceituação profissional em nenhum momento foi linear e homogêneo, por isso, destacamos aqui outro momento deste movimento, sendo ele, a reatualização do conservadorismo foi o momento no qual o se deu na recuperação do espólio conservador da profissão, onde a maior preocupação, segundo Netto (2005) foi a redução no suporte técnico dos profissionais para apenas compreender a necessidade do contexto em que o usuário estava inserido.

Essa perspectiva com o resgate desse espólio conservador buscou aprimorar essas práticas antigas que já eram utilizados no princípio da profissão para se adaptar a o novo meio falando de contexto sócio-político para uma prática que se refletisse com as exigências que eram preteridas aos profissionais dessa época, que de acordo com Netto (2005, Pág. 203) essa perspectiva “supunha reatualizar o conservadorismo, embutindo-o numa ‘nova proposta’, ‘aberta’ e ‘em construção’”. No seio dessa perspectiva foi utilizado o uso do recurso da fenomenologia.

Essa perspectiva no que foi inspirada pelo recurso da fenomenologia teve como principal colaboração no seu centro a autora Anna Augusta de Almeida, a mesma propôs para a época dessa perspectiva uma intervenção profissional ajustada em seus preceitos fenomenológicos e personalistas que foi colocado como “Metodologia Dialógica” sendo priorizando assim no centro da sua intervenção profissão a concepção de pessoal e o diálogo para a transformação do indivíduo sendo preconizada essa marca nos marcos dos Seminários de Sumaré e Alto de Boa Vista.

Sendo assim, conseguimos nos adentrar e conseguir perceber que o pensamento conservador que se tinha, não foi desenraizado com a proposta da perspectiva modernizadora conseguindo assim percebe que apenas houve como na modernização uma repaginação, para se adaptar a conjuntura atual existente do profissional. Mostrando que essa teoria também não se colocou com mudanças significativas e ganhos para o Serviço Social vendo que mantem no centro práticas conservadoras existentes no princípio da profissão.

Portanto, como a vertente profissional mostrada apenas foi dada uma nova roupagem ao lastro conservador já contido no âmbito profissional não foi mantido e não teve ganhos reais na prática do Serviço Social, passando assim depois a mais uma outra vertente que ao contrario desta tentava romper com esse conservadorismo no qual vemos a seguir.

Importante lembrar este momento histórico profissional, principalmente neste momento que vivemos, onde mesmo tendo um projeto profissional progressista consolidado, sofremos ameaças conservadoras a todo instante. Neste sentido, a categoria profissional deve estar munida de conhecimento sobre sua historia, bem como da escolha teórica e politica feita pela profissão e sua demarcação contra o sistema vigente.

1.2.3 Intenção De Ruptura

Este outro momento e de suma importância para o Serviço Social foi a intenção de ruptura que ambicionava a ideia de romper, mesmo que não imediatamente, com o Serviço Social tradicional quebrando com o conservadorismo, a tradição positivista e mudando os paradigmas teóricos e metodológicos, recorrendo principalmente ao pensamento Marxista. Esta perspectiva como tal tem uma ideia que é mostrada na fala de Netto (2005, P.205):

A perspectiva de intenção de ruptura deveria construir-se sobre bases quase que inteiramente novas; esta era uma decorrência do seu projeto de romper substantivamente com o tradicionalismo e suas implicações teórico - metodológicas e prático-profissionais.

Esse momento, no entanto, diferentemente dos outros se dividiu em momentos distintos que são o da emersão, consolidação acadêmica e do seu espraiamento na categoria profissional.

A intenção de ruptura, tinha como característica principal, a sua oposição a classe burguesa e era trajada de uma formação crítica para os assistentes sociais para conseguir a evasão e superação das práticas do Serviço Social tradicional.

Tem como documento principal e elaborativo o método de Belo Horizonte (Método BH), que foi justamente um dos primeiros momentos da intenção de ruptura que foi através desse documento que se deu a emersão de fato na intenção de ruptura, que teve como surgimento na Escola de Serviço Social da Universidade

Católica de Minas Gerais entre os anos de 1975 e foi elaborado como uma proposta alternativa a aquele Serviço Social tradicional se preocupando com a prática em si do assistente social e seus processos teóricos e metodológicos que segundo Netto (2005, P.276) esse documento teve como:

[...] além da crítica ideológica, da denúncia epistemológica e metodológica e da recusa das práticas próprias do tradicionalismo; envolvendo todos estes passos, ele corou a sua ultrapassagem no desenho de um inteiro projeto profissional abrangente, oferecendo uma pauta paradigmática dedicada a dar conta inclusive do conjunto de suporte acadêmicos para a formação dos quadros técnicos e para a intervenção do Serviço Social.

Esse projeto com a ruptura com o tradicionalismo e conservadorismo do Serviço Social se deu a partir das proposições da teoria marxista embora que de início essas aproximações com as proposições que foram mostradas pelo marxismo tenham tido recorrentes imprecisões e interpretações, se iniciasse com um “marxismo sem Marx” como intitula Netto (2005) que teve como causas a pobreza teórica por existir um contexto político repressor e por essas imprecisões que foram disseminadas em manuais populares e partidários .Problemas esses que foram discutidos também por Yazbek (2009, P.149) :

Efetivamente, a apropriação da vertente marxista no Serviço Social (brasileiro e latino-americano) não se dá sem incontáveis problemas,[...] que se caracterizam, quer pelas abordagens reducionistas dos marxismos de manual, quer pela influência do cientificismo e do formalismo metodológico (estruturalista) presente no "marxismo" althusseriano (referência a Louis Althusser, filósofo francês cuja leitura da obra de Marx vai influenciar a proposta marxista do Serviço Social nos anos 60/70 e particularmente o Método de B.H. Um marxismo equivocado que recusou a via institucional e as determinações sócio históricas da profissão .

É preciso salientar que o “marxismo sem Marx”, de forte caráter pragmático segundo Netto (2005) foi reproduzido diante manuais populares e partidários, tendo como tripé um esquema simplificado nesses manuais reduzindo e distorcendo um pouco da teoria em si. Visto que de acordo com Siqueira (2007, P.287):

Nesse contexto, o tripé que sustenta a teoria marxiana foi simplificado por esquemas de manuais: a dialética materialista é compreendida como um jogo mecânico e formal entre a tese, a antítese e a síntese e a categoria da totalidade esvaziada por um tipo de epistemologismo e de formalismo metodológico; a teoria valor trabalho é reivindicada para sustentar uma determinação mecânica da economia, reduzindo a noção de condições de existência e sua relativa prioridade – em última instância – a um domínio da economia no seu sentido estrito (economicismo); a perspectiva da revolução não é apanhada na sua complexidade, ou seja, como uma possibilidade histórica potencializada pela luta de classes e por condições históricas determinadas.

Contudo apesar do Método de BH ter sido inovador para época onde tentava eliminar esse conservadorismo presente dentro da profissão, Netto (2005) percebeu alguns problemas nesse trabalho de acordo com a conjuntura que era vivenciada pela época dentre as principais ele destacou a falsa concepção da prática como uma direção produtora de conhecimentos e a teoria sendo como um conhecimento científico, apesar desses problemas que existiam no Método BH, o mesmo afirma que dentre tais outros projetos da etapa da Reconceitualização do Serviço Social esse foi o principal que foi construído que conseguiu ter um avanço dentro do campo profissional onde se assumia na categoria da profissão um conhecimento Crítico.

Um outro momento que aconteceu pós emergência com a chegada do Método BH e que culminou, com a chegada das mudanças no meio universitário, foi a consolidação acadêmica do movimento de Intenção de Ruptura que ocorreu entre o fim da década de 70 até 1983. Segundo Netto (2005), a partir daí a produção acadêmica começa a ficar mais densa e com mais debates acerca do tema, porém de início esse momento se restringiu apenas as bases acadêmicas tendo como principais destaques, as Universidade de São Paulo, Rio de Janeiro, Campina Grande, onde as propostas do momento para a ruptura com o Serviço Social Tradicional foram fomentadas mais incisivamente.

E de último momento dessa articulação pós-consolidação acadêmica temos o espraiamento desse trabalho em si para a categoria profissional, onde os estudos e técnicas buscadas através dos debates, seminários e discussões provenientes dos momentos passados, passaram a se disseminar no meio profissional onde se passa a ter maior consistência e força no movimento em que se tenta se desligar do Serviço Social Tradicional.

Apesar de estar em período ditatorial pode se afirmar que a universidade e o meio acadêmico ajudaram a construir essa ruptura com o conservadorismo, as universidades tinham um papel de construir o saber, configurando-se assim no caminho para o amadurecimento teórico-metodológico acumulado por esse ensino que se tinha juntamente com outras atividades acadêmicas que eram realizadas.

É destacável também mediante essa mudança com a tentativa da ruptura com o tradicionalismo, o III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, popularmente conhecido como o Congresso da Virada, que se foi datado em 1979, e foi um dos

marcos históricos no meio do Serviço Social, sendo ele importante no enfrentamento do conservadorismo hegemônico que se tinha no meio da profissão diante do contexto histórico existente e foi a partir dele que se deu início a um projeto político no qual se dava a colocação da negação ao conservadorismo dentro da profissão. Isso se ressalta também na fala de Guerra (2009, P.6):

Como ato encarna um momento em que significativos segmentos profissionais passam a enfrentar, aberta e pacificamente, o histórico conservadorismo da/na profissão, declarando a adoção de posicionamento ideo-político radical, constituindo uma vertente crítica da profissão, que passa a atuar na construção de uma nova direção social hegemônica. Como processo, o III CBAS é herdeiro do espírito crítico [...] do Movimento de Reconceituação latino-americano, nutrido nas revoluções e lutas emancipatórias da América Latina e das diversas formas de enfrentamento do imperialismo norte-americano, e da ideologia do pan-americanismo.

Firmando-se assim em um processo no qual se refletiu mediante as acumulações de forças decisivas que foram base para a construção de meios no qual revesse e tentasse extinguir o conservadorismo da profissão, meios esse que veremos no decorrer do próximo ponto no qual a tentativa de ruptura com a base tradicionalista conservadora do Serviço Social foi sendo refletida nas diversas mudanças e apontamentos que ocorreram pós-Movimento de Reconceituação.

O Congresso da virada foi de fundamental importância para a profissão, pois marca um enfrentamento com o que havia de mais conservador na profissão, na sociedade e no governo da ditadura militar. Salientamos aqui a necessidade da categoria profissional na atualidade, renovar o seu posicionamento contra as opressões e o conservadorismo que persistem e reaparecem na sociedade e na profissão.

1.3 Mudanças ocorridas pós- Movimento de Reconceituação

Sendo assim, passando para as contribuições desse início com o rompimento do conservadorismo por meio da intenção de ruptura vemos que uma dessas contribuições aconteceu a partir da década de 1980 onde o Serviço Social se põe em um período onde tinha uma “maioridade intelectual” a partir do momento em que houve uma consolidação acadêmica com a perspectiva ontológica Marxista.

Nos avanços que foram citados e que tentam se posicionar, foram colocados pós início a essa entrada do pensamento marxista, sendo uma relativa consolidação

profissional, como aqui já citada, não só no meio profissional mas através dessa consolidação no ensino e na formação juntamente com a consolidação da pós-graduação e o direcionamento de debates que tinham o intuito justamente disso de orientar a formação profissional para a suas práticas.

A produção científica se tornou destaque, se ampliou o leque de publicações no Brasil a partir do reconhecimento das agências de fomento, houve o incentivo a pesquisa e a produção de conhecimento, o qual deixou o meio acadêmico profissional mais dinâmico no que se diz respeito a esse quesito.

Ocorreu também no mesmo ano de 1980 que os objetivos e a própria intenção de ruptura, assumiram a sua maturidade e tendo seu primeiro estudo relevante lançado por Yamamoto e Carvalho, tendo como base e sendo fundamentado pelas contribuições marxianas e uma obra intitulada *Relações Sociais e Serviço Social no Brasil – esboço de uma interpretação histórico-metodológica* (1982), onde perpassa nessa obra, a gênese do Serviço Social e seu amadurecimento no Brasil passando para as contradições e a visão sobre a questão social.

Observa-se assim, através desse processo, um amadurecimento pós inserção do Marxismo, onde esse debate crítico foi se expandindo e obteve grandes contribuições para o Serviço Social não só dentro da academia como também no trabalho profissional trazendo debates a níveis nacionais, elaborando projeto profissional e ético político e Código de ética definindo dentre desses projetos de suma importância para o Serviço Social a crítica e superação do conservadorismo profissional, que segundo Santos (2007, p.7):

A esta superação, denomino apropriação da vertente crítico- dialética. Ela é algo bastante recente, datando de meados dos anos 90, e seu significado pode ser considerado como um salto qualitativo nas aproximações sucessivas entre o Serviço Social e tradição marxista, pois tem permitido a explicitação de questões fundantes na efetivação da ruptura com o tradicionalismo [...]

Tendo assim com esse processo a visão do compromisso firmado a partir dessas mudanças onde através desses aprimoramentos e mudanças baseadas nas novas técnicas e concepções teórico metodológico com a abertura da visão crítica a profissão tem um compromisso maior junto com a classe trabalhadora buscando estar a ela aliada.

Quando o pensamento marxista foi se inserindo no Serviço Social e se disseminando foram ocorrendo algumas contribuições e amadurecimento diante das propostas teóricas metodológicas que ele propunha, quebrando aos poucos esse conservadorismo que existia na profissão, reinventando os rumos intelectuais a serem seguidos, como podemos ver diante do Código de ética de 1986 (a quarta atualização desde o primeiro código em 1947), foi um documento normativo, onde se materializa a perspectiva crítica, se afastando e negando o tradicionalismo e o conservadorismo.

Porém de acordo com Barroco (2008) apesar do Código de ética trazer essas questões, dando uma liberdade para o Serviço Social das modalidades antigas que eram, anteriormente citadas, não teve total desenvolvimento as premissas que a teoria marxista orientava de acordo com os escritos de Marx e não conseguiu acompanhar o contexto sócio político da época onde o Capital passava por uma reestruturação produtiva e uma força maior na flexibilização do trabalho deixando ainda que incerto nesta versão do Código de ética os fundamentos práticos da profissão diante desse atual contexto.

Com essa do Código de ética de 1986 por não acompanhar totalmente o atual contexto sócio político que o capital estava tendo e não seguir as prescrições que são inteiradas no marxismo no processo de reconceituação houve a necessidade de mais uma atualização no Código ética que foi no ano de 1993, documento esse que é o vigente até os dias atuais, e juntamente com ele foi também a criação da regulamentação da profissão onde passou a adequar melhor a profissão as suas práticas e que no geral essas conquistas foram um marco em si para a profissão e todo o seu projeto no Serviço Social por trazer as perspectivas dialéticas teórico críticas sobre a sociedade de classes que de acordo com Simões (2009, Pág.521):

Este atribuiu maior amplitude política à atuação profissional, segundo suas considerações, por meio da criação de novos valores éticos fundamentos na definição mais abrangente de compromisso com os usuários, com base na liberdade, democracia, cidadania, justiça e igualdade social.

Juntamente com a modificação, no qual se deu o Código de ética de 1993 e a sua lei de regulamentação (8662/1993), houve a emergência do projeto ético político do Serviço Social, projeto esse no qual se vincula a transformação da sociedade em si, desenvolvendo através dele a partir das dinâmicas sociais pelas diferenças sócio econômicas e essa associação é reafirmada por Iammamoto (2006, Pág.184):

Os projetos profissionais são indissociáveis dos projetos societários que lhes oferecem matrizes e valores que expressam um processo de lutas pela hegemonia entre as forças sociais presentes na sociedade e na profissão.

Assim podemos retomar que o movimento de reconceituação como um todo e dando ênfase ao amadurecimento da profissão pós intenção de ruptura que existe a real tentativa de sair do conservadorismo que estava no seio da profissão, trouxe ganhos louváveis a profissão não só na sua ação como também na sua metodologia e na sua direção teórica e acadêmica, no qual se tem a partir desse momento, aprofundaremos assim no próximo capítulo as conquistas que vieram pós esse amadurecimento teórico metodológico e prático e pós entrada do pensamento marxista que a reconceituação ao longo do seu processo trouxe.

O projeto ético político do Serviço Social através desse vínculo societário busca o contato com os usuários com a universalização dos bens e o acesso das políticas públicas, e implicando também com o compromisso com o aperfeiçoamento intelectual do assistente social trabalhando na intelectualidade crítica do assistente social através das novas metodologias que o Serviço Social adotou para assim facilitar e ter uma análise da realidade mais consistente como afirma Netto (2005 ano, p. 16):

A dimensão política do projeto é claramente enunciada: ele se posiciona a favor da equidade e da justiça social, na perspectiva da universalização do acesso a bens e a serviços relativos às políticas e programas sociais; a ampliação e a consolidação da cidadania são explicitamente postas como garantia dos direitos civis, políticos e sociais das classes trabalhadoras. Correspondentemente, o projeto se declara radicalmente democrático – considerada a democratização como socialização da participação política e socialização da riqueza socialmente produzida.

Contudo o projeto é amplamente ameaçado pela expansão do neoliberalismo onde vemos as políticas públicas sendo sucateadas e os direitos sociais que já foram conquistados, sendo tolhidos cotidianamente, aumentando assim a precarização da vida da classe trabalhadora, o Estado se omitindo com várias formas dos investimentos sociais, fazendo essa ameaça ser um desafio diário aos assistente social e que sua separação se dá na adequação do trabalho do assistente social e da sua formação onde lamamoto (1998, p.113-114) afirma:

Como reforçar e consolidar este projeto político profissional em um terreno profundamente adverso; como atualizá-lo ante o novo contexto social, sem abrir mão dos princípios éticos políticos que o norteiam. Ora, a vitalidade deste projeto encontra-se estreitamente relacionada à capacidade de adequá-lo aos novos desafios conjunturais, reconhecendo as tendências dos processos sociais, de modo que torne possível a qualificação do exercício e da formação profissional na concretização dos rumos perseguidos.

A partir da exposição de lamamoto, abrimos as reflexões acerca dos desafios atuais para a categoria profissional que comporá nosso segundo capítulo.

2. OS DESAFIOS PARA EFETIVAÇÃO DO PROJETO ÉTICO POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL NA ATUALIDADE FRENTE A INVESTIDAS CONSERVADORAS

O presente capítulo é abordado em uma análise e debate entre as principais discussões dentro da formação e da prática profissional, colocando assim o projeto ético político e a sua importância na formação e na prática profissional, conjuntamente como Código de ética e suas múltiplas modificações que ocorreram no percurso histórico profissional até chegar ao atual modelo em vigência. Sendo estes fundamentais para nortear a profissão.

Adentrando também no debate que é muito importante para a profissão que é da produção de conhecimento pelas produções intelectuais do Serviço Social mostrando o seu crescimento e a importância da pesquisa ser fortalecida para que essas produções tenham maior validade e alcance.

Por fim, colocaremos em explanação a discussão entre a prática profissional e a teoria da nossa formação, a práxis¹ profissional, sendo indissociáveis, e que são movidos por um debate segundo lamamoto (1998, p.52):

O grande desafio na atualidade é, pois, transitar da bagagem teórica acumulada ao enraizamento da profissão na realidade, atribuindo, ao mesmo tempo, uma maior atenção às estratégias, táticas e técnicas do trabalho profissional, em função das particularidades dos temas que são objetos de estudo e ação do assistente social.

No qual perpassado por muitos equívocos como mostrado no decorrer do texto que são desafios na sua dimensão técnico-operativa e teórico-metodológica que acontece no caminho profissional abordando assim os principais pontos que causam esses equívocos.

¹Praxis consiste em um tipo específico de ação que esteja voltado a um fim, e que seja capaz de transformar a realidade seja a realidade subjetiva quanto a externa através do trabalho levando assim a essência e como definição da práxis a teoria e prática.

2.1 Debate sobre o projeto ético político e o atual código de ética do Serviço Social

O percurso dos Códigos de Ética do Assistente Social foi perpassado por mudanças profundas de acordo com o seu tempo histórico que a profissão estava passando, modificações essas que ocorreram entre os anos em que o Serviço Social passava por mudanças metodológicas, ou mudanças externas como o contexto sócio-histórico e político que a profissão estava inserida, até chegarmos ao Código de Ética atualmente que é o de 1993, onde nele não só entra em proeminência o valor da liberdade como também por ele se constitui o projeto profissional do Serviço Social.

Diante do percurso histórico dessa criação dos códigos tem-se o destaque para a sua gênese de criação que se deu em 1930 quando o Serviço Social teve sua emergência no Brasil, estava passando por um grande desenvolvimento industrial, com o fim das oligarquias e um processo de urbanização, acarretando com isso mudanças sociais. O modelo econômico passa de agroexportador para industrial, com esta mudança observa-se alguns pontos positivos e outros negativos, sendo: Com os pontos negativos podemos refletir sobre a “Questão Social”².

Com essas expressões que se interferia dentro da sociedade como todo o Estado passou a tentar encontrar medidas para atuar nessas expressões mesmo que minimamente. Intervenções essas que tiveram como princípio Igreja Católica com o seu projeto conservador, projeto esse que se dava com as ações das “Damas de Caridade”³, e a partir desse trabalho como princípio passa a existir o Serviço Social por parte do Estado, que até então era pela igreja católica, sendo de responsabilidade da mesma a formação desses profissionais, colocando na base da sua formação os pensamentos positivistas e neotomistas e foi nesse contexto histórico que os primeiros Códigos de ética de 1947, 1965, 1975 e 1986 obtiveram destaque por defender um projeto societário menos libertário, por vezes conservador, dado o momento histórico

²Segundo Yamamoto (1998, p.27) “A Questão Social é apreendida como um conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, que tem uma raiz comum: a produção social é cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação dos seus frutos mantém-se privada, monopolizada por uma parte da sociedade”.

³Damas de Caridade que segundo Netto (2010) estão associadas as mulheres da burguesia que eram inseridas na Igreja Católica e atendiam as expressões da questão social como conhecemos hoje fazendo o uso da caridade e do assistencialismo

que foram formulados, por estar sob influência da igreja católica até chegar no atual que é de 1993 e posiciona-se diferentemente desses que serão expostos.

Um dos primeiros códigos de ética o de 1947, que teve destaque por ser o primeiro documento no qual trouxe o reconhecimento da profissão tinha como princípios fundantes a caridade cristã que se teve pelo fato da produção e formação teórico metodológica da profissão no contexto histórico se dá no conceito do pensamento neotomista e que se tinha destaque na liberdade do indivíduo social em base das suas escolhas diante das “Leis de Deus”. Uma das ações que marcaram essa época que foram as ações das Damas de Caridade eram embasadas por este código de ética. Que de acordo com Yamamoto (2002, P. 218,219):

[...] essa fase de implantação, verifica-se a existência de um projeto teórico de intervenção nos diversos aspectos da vida do proletariado, tendo em vista a reordenação do conjunto da vida social. O aprofundamento do capitalismo gera uma série de necessidades, que exigem profundas transformações na vida social [...] e as práticas incipientes dos Assistentes Sociais orienta-se para a intervenção na reprodução material do proletariado e para sua reprodução enquanto classe. O centro de suas preocupações é a família, base da reprodução material e ideológica da Força de Trabalho.

A ação profissional diante deste código de ética se teve como base as leis divinas católicas no qual deveria se direcionar as ações profissionais colocando a orientação do bem comum e também com uma ação moralizadora das pessoas que procuravam e eram atendidas por essas ações.

A reformulação do Código de Ética aconteceu em 1965, obteve uma mudança teórico-metodológico, que se teve como base o pensamento positivista, essa alteração foi realizada pós ampliação das atribuições da profissão que foi concretizada com a aprovação na década de 50 da lei nº 3252 que foi a Lei de Regulamentação da Profissão, estabelecendo o Serviço Social como profissão e entrando no processo de laicização da profissão. Este código, no entanto, também trouxe mudanças sociais em sua atuação profissional visto que o processo histórico da época se passava em um Estado ditatorial.

Conforme Barroco (2012) o Código de ética de 1965 trouxe na prática do assistente social um trabalho que tivesse alcance no bem comum e da justiça social, ou seja, trazendo os usuários ou grupos ou comunidades em uma relação social, integração dentro da sociedade, e apresentando os direitos do ser social.

Tratando assim como finalidade deste Código de 1965, que ocorreu em pleno Movimento de Reconceituação, que segundo Netto (2010) se passava dentro da profissão uma modernização conservadora, continuava propondo respeito à dignidade humana já presente também do Código de 1947, mas adicionando em sua concretude que o ser social é capaz de sua autodeterminação com seu uso da liberdade, e se tem avanços em relação ao anterior por reconhecer a família como base e como um laço importante para o crescimento do indivíduo e da sociedade.

Contudo é notável destacar que apesar de ter avançado nesses pontos segundo a autora Yazbek (2009) ainda se tinha um pensamento alinhado com o conservadorismo, que eram presentes e eram necessária na condição socio-política da época para a reprodução e avanço do capital em que a ordem burguesa passa a se acirrar contra as contradições entre as classes e controla as lutas sociais e o caráter humanista no qual e adentra com o uso da Igreja e o alicerce nos direitos fundamentais do homem e do cidadão que se associa a defesa do bem comum na época filosófica vivida na profissão.

A próxima mudança que ocorreu no Código de ética foi em 1975, contexto histórico esse que se perpassava com a reatualização do conservadorismo no Serviço Social, momento da reconceituação da profissão que já foi aqui definido, no qual teve influência no Código a presença do positivismo, fazendo assim que o assistente social fosse um suporte das políticas desenvolvimentistas que estavam sendo apresentadas.

As implantações que ocorreram neste Código segundo Barroco (2012) foi a responsabilização do indivíduo das suas próprias condições, onde se tirava a responsabilidade do Estado por aquelas expressões da questão social, já no seu cunho profissional se obtinha um caráter de neutralidade visto o contexto político presente que era o no meio de um período ditatorial no Brasil, que logo mais foi alterado novamente pós-passagem desse período político que estava vigente no país.

Com a passagem desse período ditatorial e com a implantação de um caráter “renovado” da profissão com o movimento de reconceituação a passagem da década de 80 para a década de 90 trouxe mudanças significativas no país, não só pelo fim da ditadura que estava presente, mas com o aprofundamento da democracia e a organização política dos trabalhadores, mudanças essas que tiveram influência direta

no Serviço Social e influenciando os pontos norteadores que o Código de ética de 1986 foi escrito.

Este código foi um marco no meio profissional segundo Barroco (2012), por demarcar a afirmação do assistente social com a liberdade e com o projeto de superação com o tradicionalismo e a perspectiva conservadora que estava presente nos Códigos passados. Foi um documento normativo, o qual foi idealizado coletivamente pelos profissionais por meio das entidades que os representavam nesse contexto histórico se tinha o nome de Conselho Federal e Regional de Assistentes Social. Como podemos ver em sua introdução:

A nova ética é resultado da inserção da categoria nas lutas da classe trabalhadora e, conseqüentemente, de uma nova visão da sociedade brasileira. Neste sentido, a categoria através das suas organizações, faz uma opção clara por uma prática profissional vinculada aos interesses desta classe. (CFESS, 2016, p. 1)

A mudança neste código consiste em dividir a atuação profissional no qual norteia a profissão dividindo este documento normativo em princípios e diretrizes e direitos e deveres e vedações que são colocados no desenvolver da prática profissional, observando assim que por meio desse código e pelo novo direcionamento que a categoria profissional obteve é possível ver por meio desse código o reflexo de lutas e mudanças que refizeram os profissionais ter mais liberdade e aproximação com as lutas de classes, como aqui já citado.

Apesar de haver reais avanços diante do que já exposto segundo Barroco (2012) o presente código discutido não chegou a se desenvolver com base nas pressuposições marxistas que estava em discursão e por existir uma ameaça as conquistas já aqui obtidas, por uma nova onda neoliberal que passou a adentrar o país por volta da década de 90, passando assim a ocorrer uma nova reformulação passando para o código de ética de 1993 que no qual nos norteia e rege até os dias atuais.

O Código de Ética que está vigente até os dias atuais e que iremos falar é o de 1993 que foi um marco divisor dos códigos já citados aqui por possuir um viés teórico crítico sobre a sociedade e as lutas de classes e foi organizado estruturalmente como o código de ética anterior, como também contribuindo com objetivos éticos políticos da profissão e parâmetros que servirão de base para a prática profissional no seu dia a dia.

As modificações que foram realizadas diante desse Código, reelabora os princípios que são fundamentais para os profissionais assistentes sociais e acrescenta entre outros de forma articulada, sendo os principais segundo CFESS (2001) a liberdade, como já estava expressa também nos outros Códigos aqui já debatidos. Outros princípios são: a eliminação dos preconceitos, a ênfase em uma construção de um projeto profissional, no qual veremos mais adiante, que objetive a construção de uma outra sociedade, em que não exista as diferenças de classes, que são ocasionadas pela exploração do capital, e uma mudança que foi de grande importância que é o objetivo de haver uma articulação direta da profissão com os movimentos sociais.

É considerável destacar que foi na produção deste documento que o direcionamento de um olhar crítico diante das ações metodológicas e práticas do profissional que foi com a conjectura com o método teórico crítico da teoria social de Marx, direcionamento esse que objetiva o que temos hoje que é uma leitura, da sociedade como um todo, critica e identificado as realidades individuais e todos os processos que constroem a sociedade.

Sendo assim, segundo Barroco (2012) o Código de Ética de 1993 passou a ser uma das normativas que é de maior importância para o Serviço Social colocando também com um documento normativo que marca uma aliança com os usuários, mostrando uma segurança e respeito diante dos mesmos para uma objetivação de garantia e de luta desses usuários no seu meio social, prezando assim uma importante inovação para a ética profissional do Serviço Social diante aos anteriores que foram discutidos anteriormente.

Esse viés de pensamento que foi posicionado diante deste Código de ética sobre a liberdade e a emancipação humana da exploração capitalista com um projeto de uma nova sociedade, foi um salto qualitativo para profissão que se avivou e direcionou-se para uma construção de um projeto profissional. O projeto ético político do Serviço Social que se mostra atualmente, foi formado pela maturação profissional e suas lutas sócio-políticas que marcaram as lutas de classes e que ocasionou em dinamizar um contexto de proteção de direitos e de uma sociedade justa que passou a ser construído um projeto de liberdade da exploração e alienação do capital no qual representa hoje a profissão como uma contraposição aos tempos de regressão de direitos que vivemos atualmente.

Assim como o Código de ética teve um decorrer histórico até os dias atuais, não foi diferente na criação do projeto ético político do Serviço Social, o qual também teve um percurso histórico importante para esse amadurecimento que veio a emergir no final da sua construção. A edificação do projeto teve-se início na década de 70 quando o Serviço Social passava por modificações metodológicas com o movimento de reconceituação e direcionando assim a profissão a um projeto que buscava uma nova ordem social contrapondo a dominação existente na sociedade capitalista.

Teve-se como exemplo desse marco de mudança no referencial e perspectiva da sociedade na visão do Serviço Social no Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, no ano de 1979, ou o Congresso da Virada, onde a confirmação que a profissão já estava apontando para uma nova direção aliada a classe trabalhadora e as lutas de classes, momento esse que foi a colocação em sua abertura de evento com nomes que representavam a classe trabalhadora da época, marcando assim um dos principais momentos no qual se teve posicionamento contrário as políticas ideológicas que estavam sendo avançadas naquele momento pelo modelo de produção capitalista.

Desde o princípio que ocorreu no Congresso em 1979, o projeto ético político passou a se consolidar no centro da profissão apenas na década de 90, logo quando as políticas neoliberais estavam avançando no país e se estabelecendo. A consolidação, no entanto, se deu pelo momento da mudança no Código de ética de 1993 e na Lei de Regulamentação Da Profissão⁴ (Lei: Nº 8.662, de 7 de junho de 1993) onde nesse momento a construção desses documentos passaram e sustentaram a base do projeto ético político e seu direcionamento a favor da classe trabalhadora, evidenciando as lutas de classes.

No seio deste projeto temos como indicação e direção a liberdade e o compromisso com a defesa dos direitos humanos de todos os indivíduos e a sua autonomia como profissional que se torna importante, no qual se consegue consolidar a cada dia nas práticas profissionais e nos atendimentos que a profissão conduz.

Contudo apesar de ser um projeto profissional que direciona e trabalha em torno da profissão as diversas contrarreformas que se conduzem atualmente na

⁴Lei essa aprovada em 1993 que permitiu um caminho de consolidação e materialização para o projeto ético político do Serviço Social como profissão.

sociedade brasileira se apresenta como um desafio para a profissão como também mostra um sentido de resistência e luta diante dessas práticas. Para Netto (1999) essa resistência é necessária para uma efetivação e sustentação do projeto que se concretize através de uma organização coletiva da classe profissional e trabalhadora como mostra Boschetti (2009. Pág.49):

Não basta lutar cotidianamente em nossos espaços de trabalho para assegurar a prestação de serviços com qualidade aos usuários. Esse é um dever ético profissional fundamental, mas insuficiente, diante dos avassaladores efeitos da mundialização, da financeirização da economia mundial, e das persistentes formas de exploração do trabalho pelo capital

A concretização dos objetivos do projeto profissional do Serviço Social é catado por dimensões que segundo Braz (2005) são dimensões que o corporificar-se para atingir o objetivo de construir uma nova ordem societária excedendo a atual, que são eles a dimensão da produção de conhecimento pelos assistentes sociais conhecida como a dimensão teórico-metodológico, que será debatido posteriormente, a dimensão técnico-operativa e a ético-política da categoria profissional do Serviço Social. Dimensões essas que segundo Guerra (2000) são indissociáveis e são fundamentais para a carreira profissional como mostra a ABEPSS (1996, p.7):

A competência teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política são requisitos fundamentais que permite ao profissional colocar-se diante das situações com as quais se defronta, vislumbrando com clareza os projetos societários, seus vínculos de classe, e seu próprio processo de trabalho. Os fundamentos históricos, teóricos e metodológicos são necessários para apreender a formação cultural do trabalho profissional e, em particular, as formas de pensar dos assistentes sociais.

As dimensões por si só têm suas particularidades como a primeira dimensão sendo a produção de conhecimento, são produções que tenham disposições com a linha de pensamento que se tem hoje no Serviço Social um planejamento teórico-critica do pensamento social. A dimensão posterior da política ético política da profissão que se dá em como a profissão está sendo representada mediante as representações que temos hoje como os Conselhos Federais e Regionais de Serviço Social (CFESS/CRESS). E como última dimensão um aparato jurídico político no caminho da profissão que seriam as leis que fazem parte da mesma como a Lei da Regulamentação da profissão (Lei 8.662/93), as leis Constitucionais de 1988.

Contudo apesar do projeto ter consolidado no meio profissional do Serviço Social de acordo com Vinagre (2013) a embate direto e diário com as forças

capitalistas nos dias atuais ameaçam e promovem embates que passam a colocar a efetivação do projeto em uma escala de dificuldades, dificuldades essas que o meio do capitalismo tende a perpassar na profissão identificando assim segundo o mesmo que as aquisições de efetivação do projeto dependem da recusa do profissional ao modelo conservador e cabe também a sociedade em si conseguir superar a cada golpe que tentam trazer aos mesmos.

Já Netto (2009) salienta que o projeto precisa ser preservado para gerações futuras colocando assim o profissional como um meio para que fortaleçam as bases e vínculos que apoiem a luta de classes, que se coincidam com os objetivos da classe trabalhadora atualizando e unindo valores para a superação do capital em conjunto e a vinda de uma nova ordem social.

Sendo assim, pode se afirmar tanto que o Código de ética e o Projeto Ético Político do Serviço Social significam não só uma direção e normativa no trabalho profissional, mas uma resistência ao mundo capitalista agressivo que temos hoje com projetos e combates para uma projeção de uma sociedade desigual sem exploração advinda do mundo do capital, que apesar de estarem sendo ameaçadas pelas fortes ondas desse modo se mantêm como resistência e lutam junto à classe trabalhadora com seu apoio para a superação dessa ordem social atual.

2.2 A produção de conhecimento no Serviço Social

A produção de conhecimento no meio da área de Serviço Social teve seu principal ponto de emergência e intensificação demarcado por volta dos anos de 1970, logo após a criação dos primeiros cursos de pós-graduação que foram estabelecidos na área de Ciências Sociais incluindo também nesse meio o curso de Serviço Social, esse estabelecimento que ocorreu na educação superior passou e fez com que houvesse uma reforma educacional desse tipo de ensino e se adaptando ao contexto socio político histórico da época em questão. Tendo como precursores dessa reforma a PUC/SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo) e a PUC/RJ e também a PUC/RS e a UFPB (Universidade Federal da Paraíba) e UFPE (Universidade Federal de Pernambuco). E logo após essa consolidação os cursos foram se expandidos e logo passou a serem ofertados cursos de doutorado, sendo o primeiro realizado na PUC/SP.

O meio de produção no Serviço Social de acordo com Kameyama (1998) apresenta uma vasta dinâmica e variada de temáticas sendo influenciada também pela a dinâmica na qual a sociedade vida e os rebatimentos que acontecem politicamente no meio do processo social colocando assim a produção no meio acadêmico e pós-acadêmico do Serviço Social como conectadas entre as expressões que são colocadas na profissão e os acontecimentos que ocorrem no centro da sociedade em si.

Essa produção de conhecimento de acordo com a mesma autora Kameyama (1998) em sua pesquisa datada do período de 1975 a 1997 no âmbito do Serviço Social ainda era pequeno o número de programas de pós-graduação em Serviço Social totalizando apenas em 8, e apenas 2 cursos em doutorados e 8 em mestrados. Neste mesmo período a autora analisou o principal acervo de produções de conhecimento no Serviço Social que estaria com teses, dissertações e segundo a mesma coincide-se em ser o principal acervo que o Serviço Social tinha nesse período da pesquisa, acervo esse que detinha apenas 1028 trabalhos registrados, mostrando que a produção nesta época era relativamente baixa.

No entanto não podemos falar de produção de conhecimento sem tocar em pesquisa em Serviço Social, pensando que a pesquisa, a capacidade de descobrir formas, dados ou novos tipos de estudos enriquece ainda mais, não só o curso de Serviço Social, mas como também o desenvolvimento metodológico da profissão. De acordo com Lara (2007, P.76) o processo de pesquisar é:

Outro fator importante para a pesquisa, diz respeito aos 'milhões de teorias' existentes sobre um determinado assunto. Quando isso acontece, surge a necessidade do confronto de idéias que, no caso, torna-se inadiável, pois pensamentos que analisam uma mesma questão com conclusões totalmente diferentes devem ser submetidos ao diálogo para percorrerem a verdadeira explicação do assunto investigado. Não estamos aqui defendendo o pensamento único, que tanto emburrece, mas cobrando o debate que enriquece o conhecimento científico. O confronto de diferentes concepções enriquece a ciência e o que é plausível, faz cair por terra explicações equivocadas da realidade social, ou seja, falsas interpretações do 'mundo dos homens'.

Atualmente segundo Filho (2009) a produção de conhecimentos está em uma fase que se pode chamar de uma crise de paradigmas no âmbito da área das ciências sociais configurando como uma crise que não tem seu rebatimento apenas na profissão e sim na pesquisa de profissionais de Assistente Social que acaba perpassando de acordo com as configurações históricas. Pode-se ressaltar que essa

crise de paradigmas está lançada pelo uso do dogmatismo e o ensaio ao uso do pluralismo, não pode ser confundido com um ecletismo, ecletismo esse que segundo Netto(2011) se dá como uma “colcha de retalhos” sem uma apropriação crítica que acaba sendo uma colcha de retalhos sem um suporte teórico coerente. Colocando-se assim como negável o uso do ecletismo na pesquisa e produção de conhecimento por não conseguir dar total porte teórico crítico a produção. Como afirma Filho (2009. P.8): “Em termos de sua capacidade explicativa, é imprescindível que o pesquisador crie possibilidades para uma postura aberta e crítica, negando a adoção da capacidade castradora do dogmatismo, diante a proposta pluralista.”

Ressalta-se também a importância da produção de conhecimento foram e ainda são fundamentais para o Serviço Social consolidar ainda mais o estudo das dimensões da profissão, competências teórico-metodológicas, técnico-operativas e ético-políticas, instrumentais e metodologias que são usadas para entrar e desenvolver o aprendizado do movimento da realidade que passamos, as varias contradições que nos deparamos dia após dia.

Porem a produção de conhecimento vem sendo ameaçada por aquilo que chamamos de decadência ideológica, que de acordo com Lara (2013. P 93)

A decadência ideológica denunciada por Marx e Engels e interpretada por Lukács, é o período claramente marcado pela tentativa de os ideólogos burgueses produzirem conhecimentos que têm como premissa a evasão da realidade social, com explícitas intencionalidades de conservação da ordem do capital.

Ou seja, percebemos que essa decadência é movida pela onda neoliberal capitalista, onde se tem o início de uma premissa de produzir conhecimentos que segundo Lucács (1968) passam a ser interpretados como produções perdendo o seu reconhecimento objetivo que se tenha da realidade social e se aproximando de uma realidade subjetiva, perdendo objetivos da teoria social marxiana como também seu aprofundamento teórico-crítico. Este movimento não é único no Serviço Social, mas observável em toda produção de conhecimento das ciências sociais.

Esse princípio de decadência teve desencadeado pelo fortalecimento do capitalismo e da atual conjuntura de extrema direita se alongando e tentando se fortalecer nos dias de hoje como algumas características como o não questionamento do capital e suas desconstruções que causam na sociedade, que temos em vista hoje em dia as investidas que ele traz a sociedade e a perca de questionamentos que a

sociedade em si traz a essas contradições, que são concretizadas nas retiradas de direito, nas privatizações que ocorrem nos dias de hoje e feitos o que acaba também refletindo na produção científica acadêmica em geral, também no Serviço Social que acaba sendo mais “agredido” por esse tipo de regresso teórico metodológico.

Vale salientar que a decadência que está desencadeada na profissão, no centro de suas produções científicas no qual rebatem na formação profissional de Serviço Social se dá também não só pela aproximação ao pós-modernismo com sua visão eclética sem se aprofundar na dialética crítica que usamos e também na aproximação do conservadorismo, na decadência ideológica que passamos nos dias atuais colocando em risco conquistas e mudanças no qual a profissão já tinha conquistado.

Mudanças essas que temos como exemplo o Congresso Da Virada de 1979, que foi um grande marco para profissão e passou a ser fundamental para a construção de um novo pilar com recusa ao conservadorismo no seio da profissão, que teve como processo marcado por confrontos como afirma Ozanira (2007. P 43):

... um processo marcado por confrontos com as forças conservadoras e reacionárias existentes no interior do quadro profissional e da sociedade brasileira e, ao mesmo tempo, pelas divergências e contradições entre as próprias forças que se colocam na perspectiva dos interesses dos setores populares.

Essas mudanças que ocorreram e levantaram novos pilares na profissão vem sendo ameaçada e desconstruído no mundo atual, não só pela emergência da decadência ideológica, pela simplificação e o ecletismo das produções, aprofundadas pela aceleração do processo de formação e precarização com a ampliação das graduação à distancia (EAD), como também pelo cenário conservador político imposto na nossa realidade de hoje em dia, cada vez mais a atual conjuntura tenta impedir o pensamento crítico dialético que o marxismo nos traz para a quebra das lutas e dos movimentos sociais que são apoiados pela profissão.

Contudo mesmo com a dificuldade na pesquisa e na produção de conhecimento pela “ameaça” de uma “crise de paradigmas”, como afirma Netto (1991) é imprescindível dizer que o processo de aprofundar o conhecimento no Serviço Social se faz necessário tanto na produção de conhecimento quanto na pesquisa que traduz esse processo de busca de conhecimento em uma intervenção profissão um uso mais efetivo que busca assim não apenas olhar para situações únicas ou

individuais de situações corriqueiras na sua prática profissional mais de olhar como todo e com criticidade e conhecimento onde está o valor real do problema. Isso só pode ser alcançado com o desenvolvimento no processo de pesquisa e produção de conhecimento no meio profissional e também o meio acadêmico.

Ademais, se tomarmos por base o memorável Congresso da Virada e, lembrarmos o pensamento de Marx ao anunciar “o pessimismo da razão e o otimismo da vontade”, teremos condições de pensar estratégias em meio ao cenário de caos social, retorno ao obscurantismo e negação da ciência, onde nossa razão aponta para um futuro nada progressista. Contudo, assim como a categoria do Congresso da Virada obteve vontade e forças para destituir uma mesa conservadora, assim nossa categoria deve prosseguir, como nos diria Iamamoto, “remando contra a corrente” nessa onda conservadora.

2.3 A apropriação da teoria marxista pelo Serviço Social e combate a expressão: “Na prática a teoria é outra”

Consideramos de suma importância realizar um breve debate sobre esta temática, com objetivo de esclarecer os meandros da apropriação incorreta ou superficial da teoria marxiana. Não objetivamos com essa discussão, adentrar ao debate sobre os instrumentais do Serviço Social, pois não é objeto de nossa pesquisa, mas nos utilizar desse discurso – na prática a teoria é outra – para ilustrar o que defendemos desde o início deste trabalho. Demonstrar a necessidade uma categoria em utilizar cartilhas ou manuais de atuação profissional, muitas vezes, não compreendendo a finalidade da teoria na formação, tampouco a unidade teoria e prática.

A relação de teoria e prática dentro do serviço social é um debate que passa se discutir no meio do exercício profissional, no qual ele faz uso dos seus instrumentos, a instrumentalidade, e a compreensão da sua formação acadêmica profissional ocasionando assim em alguns equívocos como podemos ver hoje em dia, que tendem a dividir essa relação identificado a prática apenas para uso no trabalho interventivo do assistente social e metodologia teórica de sua formação sendo outra coisa que não se mistura com a prática profissional

Neste sentido, podemos ver que essa separação de relações que são intrinsecamente ligadas acontece pelos conceitos equivocados que são colocados em suas concepções, sendo dividido de acordo com Santos (2010) a teoria como um meio de se criar e a prática seu modo de utilizar instrumentos que são definidos por essa teoria. Sendo assim Santos (2010. P.27) afirma:

A teoria se distingue da prática, é ato do pensamento, o qual, todavia, dirige-se para um objeto – produto da prática –, ou seja, a teoria almeja o conhecimento da constituição do concreto, entretanto, esse concreto tem sua gênese na prática, é nela que se expressam as determinações do objeto. Dessa forma, teoria e prática se distinguem ao mesmo tempo em que estabelecem uma relação de unidade.

Quando se fala no meio prático do assistente social, no qual o profissional assume um processo no qual intervém na sociedade capitalista por meio das relações sociais ocasionadas pelo método da intervenção lamamoto (2005, p.73) afirma:

É preciso considerar a profissão sob dois ângulos, não dissociáveis entre si, como duas expressões do mesmo fenômeno: como realidade vivida e representada na e pela consciência de seus agentes profissionais expressa pelo discurso teórico-ideológico sobre o exercício profissional; a atuação profissional como atividade social determinada pelas circunstâncias sociais objetivas que conferem uma direção social à prática profissional, o que condiciona e mesmo ultrapassa a vontade e/ou consciência de seus agentes.

Com essa fala de lamamoto podemos perceber que esse diálogo entre teoria e prática é e nem devem ser separáveis, sendo que um completa o outro e condiciona nas condições objetivas de um assistente social no centro do seu exercício profissional.

A divisão de teoria e prática é um problema que afeta muitos profissionais e também estudantes quando estão realizando estágio supervisionado. Problemas esses, que são deparados com os pensamentos equivocados que conforme Santos (2012, p. 94-95):

[...] quando a categoria profissional afirma que na prática a teoria é outra, parece estar utilizando a palavra prática como sinônimo de mercado de trabalho ou instituições empregadoras, e a palavra teoria como sinônimo de formação profissional ou de conhecimentos. Ela se ressentida de os conhecimentos que obteve na formação não estarem adequados ou apropriados às requisições feitas pelo mercado de trabalho. A queixa é de que há uma distância entre o apreendido em sala de aula e o vivenciado na prática interventiva. Na verdade, é um problema entre a realidade da formação e a realidade do mercado de trabalho. Como os profissionais não têm clareza teórica do que seja prática e do que seja teoria, associam-nas a mercado de trabalho e formação, respectivamente. Trata-se, porém, de categorias diferenciadas. Esse debate refere-se à adequação da formação ao tipo de exigência que se faz ao profissional.

Fragmentando e dissociando um do outro, colocando-se a teoria apenas como teoria e não como algo essencial que possibilita desvelar a totalidade dos fenômenos sociais, onde o assistente social por meio da instrumentalidade desenvolve seu trabalho, ancorado em uma análise real e crítica do atual momento.

Santos (2006) afirma que esse aporte de divisão entre teoria e prática ou afirmações entre dizer que “a prática é diferente da teoria” vem de uma consequência de concepções que são equivocadas dentro do Serviço Social, onde se coloca como equívoco nesse debate quando se afirmar que “a teoria social de Marx não instrumentaliza para a ação” (SANTOS, 2006, p. 116), instrumentalização essa que não acontece pois a teoria marxista se dá na análise da realidade social como um todo e não em uma cartilha de instrumentos já prontos para cada caso específicos.

Essa afirmação sobre não instrumentalizar a prática, vem do princípio, no qual a teoria marxista se dissemina logo na sua chegada no Serviço Social, por uso de cartilhas que eram distribuídas por sindicatos e partidos políticos como mostra Netto (2005), onde a categoria profissional estava envolvida neste cenário, no período da redemocratização, fazendo assim que sua teoria tenha suas controvérsias, por não ser entendida como todo e sim como um manual prático sobre a teoria. Temos então, que esta é uma herança histórica de nossa profissão, esta carência de apropriação teórica, vem desde a Reconceituação, com o marxismo vulgar e mesmo pela dificuldade que nossa profissão tem em romper com o conservadorismo tão arraigado, que faz recorrentes tentativas não de retorno, porque o mesmo nunca se foi, mas de aprofundamento na categoria.

Essa controvérsia é o que podemos dizer que causa estranheza em relação a teoria e prática do Serviço Social, pois a fundo a teoria marxista não pode ser desencadeada em um manual prático ou em cartilhas, pois seu aprofundamento e estudo nos dá a atenção não de um método prático para ser desenvolvido na profissão, mas nos municia de capacidade crítica para analisar a realidade vivida e compreender melhor as contradições compostas na sociedade, analisando assim o contexto geral da realidade e dando apoio a visão crítica do profissional.

Contudo, segundo a autora esse dilema de equívocos que se causa diante que a teoria é diferente da prática, pode ser entendida melhor com algumas considerações importantes, para Santos (2012) a teoria seria o conhecimento da realidade e sua

extração das suas racionalidades e a prática seria a usabilidade dessas extrações que trazemos do estudo da realidade social.

Esses equívocos são mostrados e como consequência, temos o que abordamos no tópico anterior o fortalecimento da decadência ideológica que se passa não só no meio profissional como acadêmico tanto pelo cenário político atual como por uma objetividade de simplificar a teoria marxista e o desejo de torná-la prática, sem estudar realmente sua finalidade crítica e social na profissão.

Assim, pode-se afirmar que o curso de Serviço Social, seja no espaço acadêmico da sua formação, quanto a sua prática, enquanto profissional é instituído por dimensões que fazem a edificação de um assistente social, dimensões essas que são indissociáveis que são: dimensão teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa, distinguindo assim uma articulação não só com a teoria, mas com a ética e a prática operativa do assistente social, negando assim a utilização dessas dimensões separadas.

3. A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE: A TEORIA MARXISTA EM DEBATE

Neste capítulo serão debatidos aspectos metodológicos da pesquisa, e a sua revisão bibliográfica, apresentação do locus da pesquisa, sendo a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) no campus Centro de Ciências Jurídicas e Sociais (CCJS), localizado na cidade de Sousa. Ainda, será apresentada a pesquisa que foi realizada com discentes do 7º período de Serviço Social, sendo selecionados apenas 10 aleatoriamente, devido aos limites de tempo e de um trabalho de conclusão de curso. A pesquisa foi realizada através de questionário aberto (Apêndice 1) e que podemos ver o resultado com seus apontamentos no decorrer deste capítulo.

3.1 Procedimentos metodológicos

A pesquisa que é proposta neste trabalho de conclusão de curso se determina como uma pesquisa qualitativa, adotando como técnica principal a abordagem de alguns discentes do 7º da UFCG-CCJS. As pessoas selecionadas para participar da pesquisa foram selecionadas aleatoriamente, e foi escolhido apenas e especificadamente os discentes do 7º período por já estarem concluindo e terem uma visão mais ampla diante do tema discutido nesse trabalho e por já estarem concluindo o processo de estágio obrigatório e terem a real visão do trabalho do assistente social em suas práxis.

A metodologia utilizada para a realização desta pesquisa foi por uma investigação qualitativa, que é possível realizar uma análise das ações e interpretações dos discentes de Serviço Social do 7º período por apresentarem condições de discorrer sobre o tema debatido nesse trabalho. Trabalhar com pesquisa do tipo qualitativa remete a qualidade das aspirações em volta do tema trabalhado e retirar a visão de cada pessoa diante das questões apresentadas pela pesquisa, que conforme Minayo (1993, p. 21-22)

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis.

Esta pesquisa está focalizada em apresentar a inserção do Marxismo no Serviço Social, seu contexto acadêmico, e as suas principais contribuições que o seu método trouxe para os discentes com base na sua formação acadêmica e com base na sua experiência no campo de estágio supervisionado e as influências que o mesmo teve.

Por se tratar no decorrer do tempo a formação profissional do assistente social evoluiu, até chegar no tempo contemporâneo, vemos que a partir do princípio da inserção do método de Marx, o estudo acadêmico em diferentes épocas podem ter diferentes interpretações e influencia acerca do método, até mesmo pela construção de sua formação acadêmica que é diferente da grade curricular que temos hoje (Quadro 2) e as influencias que ela trouxe a questão em entender como cada discente

a partir do método de Marx observa a sua formação e entende a construção teórico-prática acerca do objetivo do marxismo.

Os dados coletados foram por meio de questionário aberto aos discentes do 7º período em Serviço Social na UFCG-CCJS, escolhido esse período por obter alunos com carga teórica mais completa em relação ao tema proposto e por já participarem e estar concluindo a disciplina de estágio supervisionado, onde com base na análise das respostas observaremos características em comum e diferentes umas das outras mediante o eixo exposto com intuito de explorar como o discente observa acerca da teoria marxista, algumas questões não apenas sob a sua formação como a prática no estágio e o modelo ético político da profissão.

Também podemos salientar que a pesquisa é de caráter exploratório, que segundo Vieira (2002, p.5) afirma que a “pesquisa exploratória visa proporcionar ao pesquisador uma maior familiaridade com o problema de estudo”.

Para obter respostas mais completas e de cada perspectiva da formação profissional, o estudo foi ordenado em 3 eixos analíticos, sendo eles: eixo 1 o processo de formação em sua dimensão teórico-metodológica; eixo 2 a experiência do discente no seu âmbito do estágio supervisionado em sua dimensão técnico-operativa; e eixo 3 a direção política da profissão mediante marxismo em sua dimensão ético-política.

A pesquisa foi aplicada por meio de questionário aberto que segundo (2010, p. 254), o questionário enquanto instrumento de coleta de dados na pesquisa de campo caracteriza-se, “[...] por conter um conjunto de itens bem ordenados e bem apresentados. Outra particularidade é a exigência de respostas por escrito e a limitação nas respostas.”

Com as obtenções dos dados segue-se para apresentação dos dados coletados mediante a pesquisa e sua análise no intuito de ver como os discentes tem seu pensamento acerca da teoria marxista e os eixos aqui já elencados.

3.2 Breve histórico da Universidade Federal de Campina Grande: Campus de Sousa

O atual Centro de Ciências Jurídicas e Sociais da Universidade Federal de Campina Grande-CCJS/UFCG, ao longo de sua história perpassou-se por três

períodos distintos que foram nomeadas de acordo com seus respectivos dirigentes que passaram por cada período.

No primeiro período - 1971 a 1979, a instituição teve o seu primeiro nome como Faculdade de Direito de Sousa--FDS foi criada em 1º de maio de 1971, pela Lei Municipal nº 704, de 26 de abril de 1971, cabendo à Fundação Padre Ibiapina, de acordo com o convênio assinado com a Prefeitura Municipal, a implantação do curso de Direito e sua administração.

No Primeiro período que corresponde de 1971 até 1979 foi denominado como Fundação Padre Ibiapina / Fundação de Ensino Superior de Sousa e teve como diretores: 1º Diretor, Dr. Firmo Justino de Oliveira; de 1971 a 1973; 2º Diretor, Martinho Queiroga Salgado de 1973 a 1977; 3º Diretor, Johnson Dantas Gonçalves de Abrantes de 1977 a 1978; 4º Diretor Martinho Queiroga Salgado de 1978 a 1979 e 5º Diretor, Sabino Ramalho Lopes de 1979 a 1980.

No segundo período - 1979 a 2002 – foi alocada como a Universidade Federal da Paraíba-UFPB, e passou a constituir o CAMPUS VI por força da Resolução nº. 385/79, de 11 de dezembro de 1979 recebendo os servidores, os professores e os alunos da antiga Faculdade de Direito de Sousa.

Um outro período foi de 2002/2003, que no ano 2002 houve o desmembramento da UFPB e a criação da Universidade Federal de Campina Grande pela Lei 10.419 de 09 de abril de 2002, passando o Campus VI de Sousa a pertencer a UFCG, com a designação Centro de Ciências Jurídicas e Sociais – Sousa, ainda funcionando nas mesmas instalações da antiga Faculdade de Direito de Sousa, embora consideravelmente com ampliação e melhoria em suas instalações físicas.

Hoje a instalação da UFCG se dá no seu Campus II que está localizado na Governador Antônio Mariz, Km 466,5 - BR 230 onde se institucionaliza os cursos de Direito, nos 3 turnos, Serviço Social, apenas pela manhã, Administração e Ciências Contábeis ambos funcionando pelo período noturno.

3.3 O Curso de Serviço Social na UFCG-CCJS

O curso de Serviço Social teve seu início de funcionamento no ano de 2010 e concluindo a primeira turma em 2014, é um curso que foi reconhecido em 2015 pela Nº 820, de 29/10/2015, teve seu reconhecimento no ENADE por nota 5 e teve conceito de curso de acordo coma ultima visita do MEC nota 3.

É um curso composto por uma carga horaria mínima de 3000 horas curriculares integralizadas essas no período de 4 anos e divididas em 8 períodos, são ofertadas anualmente 50 vagas paras alunos ingressantes, tendo como funcionamento apenas o período da manhã, em seu último processo seletivo que se da pela nota do ENEM teve um total de 708 candidatos para concorrer a uma dessas 50 vagas ofertadas é um curso presencial e tem título de bacharelado.

As 3000 horas curriculares do curso são divididas em:

QUADRO 1: COMPONENTE CURRICULAR DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTES CURRICULARES	Carga horaria
Básicos Obrigatórios	2.190
Complementares obrigatórios (Estágio Curricular Supervisionado e TCC)	360
Optativos	300
Atividades Complementares Flexíveis	150
Total	3.000

Fonte: Dados da Coordenação do Curso. Elaboração própria (2019)

Nesse quadro podemos ver o componente curricular do curso de Serviço Social atual que para a conclusão do curso tem que cumprir as referentes cargas horarias. Esse componente curricular é dividido nas disciplinas básicas do Serviço Social que são colocadas como obrigatórias no decorrer da graduação do discente adjunto de

disciplinas opcionais que é ofertado no decorrer também da graduação como veremos no Quadro 2. Ainda no componente curricular vemos as atividades complementares obrigatórias que se divide no estágio supervisionado e o trabalho de conclusão de curso e nas atividades complementares flexíveis que se dá pela participação própria dos discentes em eventos ou estudos de ensino, pesquisa e ou extensão.

Na questão do corpo docente de Serviço Social no devido curso podemos observar que por ser um curso “pequeno” por se tratar apenas de um turno ainda tem uma carência de um numero maior de professores, tendo em seu quadro apenas 8 professores concursados e 2 substitutos. Com este quadro reduzido de professores, muitas atividades ficam ameaçadas, e o tripé ensino/pesquisa/extensão não ocorre de maneira satisfatória. Observa-se professores sobrecarregados de aula, orientações e cargos administrativos referentes a universidade.

Ainda, recorreremos a grade curricular de disciplinas ofertadas atualmente em Serviço Social em todos os 8 períodos, sendo a seguinte:

QUADRO 2: GRADE CURRICULAR DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTES BÁSICOS OBRIGATÓRIOS	CH	CR	PRÉ-REQUISITO E OU CORREQUISITO
Antropologia	60	04	-
Debate Contemporâneo do Serviço Social	60	04	Serviço Social IV
Direito e Legislação social	60	04	-
Economia Política e Serviço Social	60	04	-
Ética Profissional	60	04	Influências Filosóficas no Serviço Social
Filosofia	60	04	-
Filosofia Política	60	04	Filosofia
Formação Social do Brasil	60	04	-
Influências Filosóficas no Serviço Social	60	04	-
Introdução ao Serviço Social	60	04	-
Metodologia da Pesquisa	60	04	-
Metodologia do Trabalho Acadêmico	30	02	-
Movimentos Sociais	60	04	-
Pesquisa em Serviço Social	60	04	Metodologia da Pesquisa

Planejamento Social	60	04	Serviço Social IV
Política de Assistência Social	60	04	Política Social I
Política de Previdência Social	60	04	Política Social I e II
Política de Proteção à Criança e ao Adolescente	60	04	Política Social I
Política de Saúde no Brasil	60	04	Política Social I e II
Política Social I	60	04	-
Política Social II	60	04	Política Social I
Psicologia Social	60	04	-
Questão Social no Brasil	60	04	-
Seguridade Social no Brasi	60	04	Política Social I

Seminário de Monografia	60	04	Estágio Curricular Supervisionado I
Seminário Temático em Serviço Social I	60	04	Ética Profissional e Serviço Social IV e Co requisito Estágio Curricular Supervisionado I
Seminário Temático em Serviço Social II	60	04	Pré-requisito Seminário Temático em Serviço Social I e Co-requisito Estágio Curricular Supervisionado II
Serviço Social e Processo de Trabalho	60	04	Serviço Social IV
Serviço Social I	60	04	Introdução ao Serviço Social
Serviço Social II	60	04	Serviço Social I
Serviço Social III	60	04	Serviço Social II
Serviço Social IV	60	04	Serviço Social III
Sociologia I	60	04	-
Sociologia II	60	04	Sociologia I
Teoria Política Contemporânea	60	04	Teoria Política Moderna
Teoria Política Moderna	60	04	-
Trabalho e Sociabilidade	60	04	-
Total	2.220h	148	

COMPONENTES COMPLEMENTARES OBRIGATÓRIOS	CH	CR	PRÉ-REQUISITO E OU CORREQUISITO
--	-----------	-----------	--

Estágio Curricular Supervisionado I	150	10	Ética Profissional e Serviço Social IV Co requisito Seminário Temático em Serviço Social I
Estágio Curricular Supervisionado II	150	10	Pré-requisito Estágio Curricular Supervisionado I e Co requisito Seminário Temático em Serviço Social II
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	60	4	Seminário de Monografia
Total	360	24	

Fonte: Dados da Coordenação do Curso. Elaboração própria (2019)

Essa grade curricular aqui referida se dá com a apresentação de todas as disciplinas obrigatórias e básicas do curso de Serviço Social na UFCG-CCJS, adjunto dos seus pré-requisitos para as determinadas disciplinas e a visão de qual peso de carga-horária cada uma tem, sendo a maioria dessas disciplinas composta por 60 horas por disciplina e podemos ver nessa divisão a divisão das atividades complementares obrigatórias como já vemos no quadro anterior que se divide em estágio supervisionado I E II e o trabalho de conclusão de cursos, sendo respectivamente cada 150 horas e 60 horas.

Sendo assim, o curso de Serviço Social é definido nesse componente curricular vigente até hoje e foi nesse espaço, com esta conjuntura que ocorreu a pesquisa que será apresentada os dados no próximo ponto.

3.4 Dados da pesquisa

A pesquisa foi realizada com discentes de Serviço Social, do 7º da UFCG CCJS, foi realizado com 10 participantes escolhidos aleatoriamente, que tinha como objetivo analisar como a formação profissional acerca da teoria marxista e seus enlances na formação profissional e contato prático por meio do campo de estágio mostra a sua inserção e como o discente vê a teoria marxista no centro dessas perspectivas. Para facilitar a sistematização e visualização do leitor, organizamos os entrevistados em um quadro, com identificação e idade.

QUADRO 4: SUJEITOS DA PESQUISA

Identificação	Idade	Instituição	Período
Entrevistado 1	21 anos	UFCG-CCJS-	7º
Entrevistado 2	26 anos	UFCG-CCJS	7º
Entrevistado 3	22 anos	UFCG-CCJS	7º
Entrevistado 4	20 anos	UFCG-CCJS	7º
Entrevistado 5	20 anos	UFCG-CCJS	7º
Entrevistado 6	22 anos	UFCG-CCJS	7º
Entrevistado 7	22 anos	UFCG-CCJS	7º
Entrevistado 8	25 anos	UFCG-CCJS	7º
Entrevistada 9	23 anos	UFCG-CCJS	7º
Entrevistada 10	21 anos	UFCG-CCJS	7º

Elaboração própria (2019)

Apresentados os eixos e dos sujeitos envolvidos, apresentaremos a pesquisa organizada pelos eixos analíticos já mencionados.

3.4.1 Eixo 1: Processo de formação e a dimensão teórico-metodológica

Como adiantado anteriormente a pesquisa foi desenvolvida em 3 eixos sendo o primeiro deles sobre a formação acadêmica e a dimensão teórica metodológica acerca do tema exposto, marxismo, adjunto das suas obras e a sua compreensão mediante ao mesmo no decorrer da sua trajetória acadêmica.

O primeiro questionamento elaborado, teve o objetivo de saber se no decorrer da formação acadêmica os discentes tiveram acesso as obras marxianas e em que grau essa aproximação e acesso ao conhecimento teórico critico de Marx isso ocorreu. Ainda, observar como essa aproximação foi realizada se foi apenas um contato parcial ou amplo mediante as obras ou ainda se não obteve acesso no decorrer da sua formação a essas obras.

As respostas que obtivemos foram que dos dez participantes, nove responderam que no decorrer da graduação o acesso as obras de Marx foram obtidas parcialmente, apenas um entrevistado respondeu que teve acesso amplo as obras marxianas no decorrer da sua formação profissional e nenhum participante respondeu que não obteve acesso as obras. Ou seja, mesmo que parcialmente como a maioria respondeu, todos os entrevistados conseguiram obter acesso de alguma forma as obras de Marx no decorrer do seu processo de formação teórico-metodológico.

Logo após essa primeira questão, fora questionado se na concepção do entrevistado a graduação no Serviço Social deu possibilidades para condições de aprender satisfatoriamente a teoria marxista e sua explicação mediante a resposta dada. Dos 10 participantes da pesquisa oito deles responderam que a aprendizagem diante da teoria marxista foi realizada parcialmente, duas pessoas responderam que obtiveram possibilidades amplas para o aprendizado da teoria marxista no curso de Serviço Social, e nenhuma pessoa respondeu que o curso não possibilitou essa determinada apreensão.

Das diversas respostas que cada participante declarou podemos destacar alguns entrevistados que responderam que obtiveram condições parciais para a compreensão da teoria marxista algumas caracterizas que justificam a essa

parcialidade, como as pessoas Entrevistadas que respondeu que obteve condições parciais e explicou da seguinte forma:

Não totalmente, pois não há tempo suficiente para explorarmos as obras e fortalecer o nosso conhecimento. (Entrevistada 2)

Analisando assim essa resposta que por ser uma obra densa exige um tempo maior de estudo e dedicação para uma compreensão ampla mediante a teoria marxista que é tão complexa que estrutura com diversos outros fatores já elencados no decorrer desse trabalho e das diversas perspectivas que a teoria faz que é compreensível, a exigir um pouco mais de tempo como também afirma a Entrevistada 3 em sua resposta:

O curso em si na minha denominação adentra e utiliza bastante as obras de Marx, porém um conteúdo tão denso contido em sua bibliografia necessitava-se de um maior tempo para a apreensão (Entrevistada 3)

Uma outra resposta que levou a um entrevistado a responder parcialmente e que estrutura outra caracteriza pela tal resposta é a resposta do Entrevistado 4 onde responde:

O curso possibilitou condições para a apreensão da teoria marxista, porém não tão satisfatória por falta de obras na biblioteca e pouco tempo para aprendizagem de um conteúdo tão denso

Nessa outra resposta da Entrevista 4, podemos analisar e caracterizar que não foi apenas a o pouco de tempo para a aprendizagem satisfatória de uma obra tão densa mais a falta de matérias para concretizar essa aprendizagem ampla como a mesma cita da falta de obras de Marx para o caminho dessa aprendizagem.

Podemos colocar outras falas diante do questionamento acerca do primeiro questionamento como as respostas estas respostas obtidas:

Não, devido aos períodos conturbados em meio as greves não tiveram uma apreensão satisfatória acerca da teoria marxista. (Entrevistada 6)

Porque o curso por ter diversas outras disciplinas que não necessariamente enfocam na teoria, acaba que ficando um pouco explícito. (Entrevistada 7)

O acesso as obras foram restritas devido a composição de livros do acervo da biblioteca da universidade, junto a falta de tempo, dada as minhas particularidades. (Entrevistada 5)

Diante da referência dos entrevistados que responderam parcialmente, 7 delas responderam que foi pela falta de tempo que são características que foram apresentados logo acima com a algumas respostas e dessas 7 que apenas responderam que foi pela falta de tempo 3 delas adentram que não foi apenas pelo

tempo curto para aprendizagem de uma obra densa como também a falta de matéria no acervo da biblioteca para um estudo mais ampliado.

As respostas das pessoas que responderam sendo a Entrevista 1 e a Entrevistada 8 que tiveram umas amplas condições para o aprendizado satisfatória da teoria de Marx colocaram seu posicionamento acerca da resposta da seguinte forma:

Tive contato com a teoria marxista desde o primeiro período o que possibilitou a uma ampla aprendizagem, contudo a quantidade de obras que obtém na biblioteca são muito poucas” (Entrevistada 1)

Acerca dessa resposta podemos ver que a entrevistada 1 teve a concretização diferente das outras de conseguir abstrair e tentar absorver amplamente a teoria marxista o que de fato é muito importante para início do curso serviço social como a mesma relatou de ter entrado em contato logo no primeiro período que logo assim o discente pode conhecer e entender melhora teoria e ter mais tempo como relatado anteriormente pelos os outros entrevistados, contudo não podemos deixar de lembrar que o contato com a tradição marxista não deve apenas permanecer academicamente dentro da sala de aula, mais sim na busca do conhecimento pela teoria em si do próprio discente.

A resposta da Entrevistada 8 diante da resposta que obteve amplamente condição satisfatória para a apreensão da teoria marxista foi a seguinte:

Pois as disciplinas ministradas na orientação social crítica e os debates realizados pelo Serviço Social na instituição foram fatores que juntamente com as leituras marxistas contribuíram para apreensão. (Entrevistada 8)

Sendo assim esse entrevistado coloca não só leitura das obras marxianas na sua formação profissional como também o debate crítico que o Serviço Social traz nas suas disciplinas mediante a orientação da estrutura crítica-metodológica do marxismo.

Uma outra pergunta acerca ainda do primeiro eixo da pesquisa foi qual é o posicionamento do entrevistado com relação da teoria social de Marx para a formação profissional do mesmo e a compreensão dos fenômenos sociais. De todas as dez respostas podemos identificar que 9 delas foram discutidas que a teoria social de Marx é de extrema importância e que serve como base na compreensão da realidade social, e uma outra entrevistada afirma que é necessária para a compreensão porem existe outros meios mais fáceis para a compreensão.

Podemos pegar algumas respostas que afirmam sobre a importância da teoria marxista e a sua necessidade para uma composição crítica sob a realidade social seja mais ampla e articulada como a resposta da Entrevistada 7:

Extremamente necessária pois permite e provoca que os alunos pensem a sociedade no qual estão inseridos, seus conflitos, compreender as particularidades do modo de produção capitalista que exclui, explora, causa desigualdades, favorece os proprietários dos meios de produção em detrimento da classe trabalhadora.

Uma outra resposta da Entrevistada 10 mostra que:

A teoria de Marx é importante para o entendimento da realidade contemporânea na sociedade capitalista tendo como objetivo contribuir a teórica crítica no Serviço Social.

Podemos destacar também na fala da Entrevistada 6 a necessidade dessa teoria quando a mesma afirma:

É essencial para poder garantir uma formação crítica e de qualidade e conseqüentemente possamos compreender a totalidade dos fenômenos sociais para além do aparente.

Sendo assim com o exemplo dessas três pessoas que responderam faz com que temos a conclusão que as pessoas que julgaram necessário e importante é na questão da teoria de Marx mudar como olhamos para determinada realidade e entender e questionar coisas que antes para nós eram coisas normais sem nada por traz, favorecendo assim um olhar da verdadeira realidade que a teoria social de Marx traz aos seus estudiosos acerca da teoria.

Houve também a resposta do participante 3 que faz a seguinte afirmação na sua resposta:

Necessária, porém há outras obras que se relacionam com a teoria que são bem mais compreensivas.

Ou seja, com essa resposta identificamos que apesar de ser uma obra que é central e não só necessária como também essencial para compreender a realidade social no meio das relações sociais vemos que por ser uma obra densa e complexa, se coloca as pessoas como a entrevistada a associar e buscar obras, que se relacionam com a teoria marxista na compreensão dos fenômenos sociais, que sejam menos densas e de menor dificuldade na sua compreensão mediante comparação a densidade da obra marxiana como os principais autores que tem no Serviço Social como Netto, Iammamoto, Barroco, porém não podemos deixar de lembrar que ainda temos que sempre absorver um pouco a mais das obras principais de Marx.

Com esses questionamentos se completa as perguntas do eixo 1, tendo como considerações que a maioria dos participantes, nove, conseguiram ter um acesso parcial as obras marxistas, tendo apenas um o acesso amplo a essas obras. Esse eixo possibilitou a amostragem que durante a formação profissional acadêmica oito dos entrevistados tiveram condições apenas parciais acerca da compreensão da teoria marxista seja por falta de obras no acervo da biblioteca como o pouco tempo mediante a obra q seja densa e complexa e apenas dois dos entrevistados tiveram condições amplas para a compressão por meio do debate crítico administrado pelo Serviço Social nas aulas.

No quesito da relação da teoria com a compreensão da realidade social dos dez entrevistados, os dez se posicionaram como uma relação que é necessária mediante a compreensão da realidade social, porém com um desses dez colocando um questionamento que apesar de necessária ainda é muito complexa e que existe obras de mais fácil entendimento para a concretização de tal relação.

3.4.2 Eixo 2: Período de estágio- dimensão técnico-operativa

O eixo 2 que se caracteriza como ao dimensão teórico prática que o discente entrevistado teve no seu ambiente do período do estágio, esse eixo foi escolhido para compreender se teve de algum modo a contribuição da teoria marxista e como essa contribuição se realizou diante ao ambiente prático do estágio supervisionado, e conseguir questionar como esses discentes veem a relação entre a teoria e pratica dentro do campo de estágio.

O primeiro questionamento deste eixo foi se a teoria social de Marx contribuiu ou tem contribuído em sua prática no campo de estágio, tendo intuito dessa pergunta entender como a obra marxiana era vista na prática pelos discentes no estágio supervisionado, dos dez discentes que realizaram o questionamento oito deles responderam que as contribuições foram parciais dentro no âmbito da prática

profissional no campo de estágio, e dois discentes responderam que foi ampla a contribuição marxista para essa parte da formação acadêmica, nenhum deles afirmou que não houve contribuição.

A maneira de como a teoria social de Marx reagiu a cada discente no campo de estágio que é o meio prático vivido pelos discentes foi um pouco em comum mediante a resposta, onde todos responderam que contribuiu para a compreensão da realidade do usuário como uma visão mais crítica e dinâmica do que acontece na realidade social das pessoas, como vemos no discente Entrevistado 4 que afirma que:

Contribuiu para podermos compreender a posição do usuário e entender a dinâmica que ele está inserido dentro desta sociedade capitalista e qual “questão social” se expressa na realidade daquele sujeito.

Uma outra resposta que mostra que afirma também um outro modo de contribuição é da entrevistada 3 onde a mesma afirma que:

A teoria social de Marx nos faz refletir acerca das determinadas implicações que estão por trás de dada situação, essa reflexão implica em uma melhor apreensão da realidade social e por conseguinte a melhor forma de intervenção.

Ou seja, na visão acerca da teoria social não apenas faz os discentes terem um olhar voltado mais crítico acerca da realidade dinâmica social no qual o usuário está inserido como também é pela razão da teoria social que se pode conseguir uma melhor forma de intervenção compreendendo a realidade como demonstra na fala do discente entrevistado 3 logo acima.

Uma outra visão acerca da maneira como a teoria marxista movimenta o campo de estágio é demonstrado mediante a fala do discente entrevistado 6 onde coloca que:

Visto que a teoria de Marx é a crítica, a mesma tem contribuído em meu estágio pelo fato de ter aprendido a ter um olhar crítico acerca de dadas práticas profissionais, mas sem culpabiliza lós e sim entendendo o que provoca tais atitudes.

A fala desse entrevistado demonstra que a teoria marxista não só tem o poder de mudar a visão da realidade social do estudante como para o discente entrevistado a teoria mostra que não adianta ver apenas o sujeito mais sim a realidade como todo na dinâmica no qual o usuário está sendo inserido na sociedade, ou seja olhar tudo que tem atrás da situação e ou ação daquele determinado usuário.

Uma outra pergunta foi feita ainda dentro do eixo dois que foi relacionada a teoria e prática tendo o seguinte questionamento de ao adentrar no campo de estágio,

se o discente participante sentiu dificuldade em compreender tal relação ente teoria e prática.

Nas respostas dos discentes podemos ver algumas diversidades de respostas e dinâmicas que explicam como cada entrevistado lidou com a relação teoria e prática no seu campo de estágio sendo que dos dez entrevistados, sete deles sentiram dificuldade em compreender a relação teoria e pratica como veremos em algumas respostas e apenas três conseguiram compreender essa relação em seu campo de estágio.

Uma das dificuldades que um discente falou está presente na afirmativa do Entrevistado 8 onde afirma que:

Sim, porque os acontecimentos são de forma muito dinâmica e como é passado para nós que não existe formula pronta, as vezes percebe-se que diante de alguns casos falta pouco de aproximação com a teoria de forma crítica

Analisando essa afirmação podemos caracterizar que uma das dificuldades que o discente expos mediante sua resposta foi que por ser um campo profissional que está sempre em dinâmica adjunto das relações sociais é que as vezes a metodologia que vemos na formação acadêmica não mostra como lidar com cada caso mediante que na nossa profissão o ensaio técnico operativo não se dá com formulas para resolução de cada problema mais sim com uma apreensão e análise da realidade social de como um todo onde cada indivíduo tem as suas particularidades.

Outras respostas que foram dadas diante do questionamento foram:

As relações cotidianas vivenciadas no estágio nos trazem implicações que podemos observar com o conteúdo visto em sala de aula, contudo também presenciamos realidades bem diferentes e abordagens desconexas com a metodologia acadêmica. (Entrevistada 3)

Sim, com a precarização do mundo do trabalho pude notar o quanto afetou o profissional que muitas vezes se encontra desestimulado pelas condições precárias do seu espaço profissional e acaba abandonando a teoria e focando no que tem ao seu alcance e quando adentramos no campo sentimos dificuldade em compreender mesmo sabendo que uma completa a outra. (Entrevistada 4)

Nessa fala podemos tirar como característica como a resposta do entrevistado 8 onde vemos que para cada caso profissional analisado é um caso onde vemos uma alta dinâmica entre o âmbito do trabalho profissional e a teoria marxista crítica que aprendemos na formação acadêmica.

A resposta que tiveram como a não dificuldade em compreender essa relação foi da entrevistada 6 que teve como fala que:

Não senti, pois vejo que ambos teoria e prática se completam e são indispensáveis na prática profissional.

Uma outra resposta da entrevistada 1 que também não sentiu dificuldade afirma:

Não, ao compreendermos esta relação como uma unidade, como complemento para uma práxis que possibilita a transformação, instruções na sociedade ao se deparar com a prática profissional do cotidiano onde está repleto de dinamismo e modificações sempre no ambiente de trabalho.

Nessas afirmações tanto do entrevistado 6 como na entrevistada 1 vemos que essa relação de teoria e prática não teve dificuldade por ambos discentes compreenderem a que ambos os termos são indissociáveis que é no âmbito da relação entre a teoria e prática que temos a práxis profissional transformando o trabalho profissional mais completo para entender e aprimorar seu trabalho profissional, como já apresentamos no capítulo anterior e como afirma Santos (2006, P.56):

[...] diante da dificuldade de compreensão do âmbito da teoria e do âmbito da prática – já que a primeira é supervalorizada -, os profissionais se veem diante da dificuldade de compreensão do como a teoria contribui para a ação, de saber qual é o papel da teoria e quais são seus limites. Assim, tentam enquadrar a teoria na prática e, não conseguindo, consagram a afirmativa de que na prática a teoria é outra

Com a finalização desse eixo, podemos considerar que a teoria marxista mediante a realidade social teve a sua contribuição na dimensão técnico-operativa, prestado no âmbito do campo de estágio, sendo uma contribuição parcial para oito dos entrevistados e uma contribuição ampla para dois desses entrevistados. Com esse eixo também podemos considerar que a relação ente teoria e prática ainda existe divergências e dificuldades ente os discentes em relacioná-las, isso se deve não só por na prática estar sempre presente o dinamismo da realidade, os limites da profissão institucionalizada e a precarização das políticas setoriais que se inserem os assistentes sociais.

Em cada caso são refletidos nas relações sociais de cada individuo deixando o trabalho profissional dinâmico em conjunto com a realidade social, como alguns criarem algumas expectativas com o que aprendem no seu meio acadêmico, já que é muito debatido como pontuamos no capítulo 2, a relação entre teoria e prática, e o

debate sobre “na prática a teoria ser outra”, colaborando assim para a dificuldade em entender a práxis do profissional.

Ainda, daqueles que apontaram não encontrar dificuldades e percalços no período de estágio, conseguimos refletir que ainda é a minoria que consegue entender essa relação indissociável, mas complexa, ainda na relação entre meio acadêmico e estágio supervisionado, o que poderá refletir em sua atuação profissional, enquanto assistente social, se esta lacuna não for sanada no restante da graduação, ou mesmo nas capacitações continuadas de pós-graduação.

3.4.3 Eixo 3: Direções políticas da profissão e a dimensão ético-política

O último eixo da pesquisa que foi baseado na dimensão ético-política do Serviço Social no âmbito das direções políticas da profissão, tendo como finalidade esse eixo de investigar a percepção dos discentes, sobre os impactos que a pouca utilização/apropriação da teoria marxista durante a formação, se podem alterar a direção política do Serviço Social e da visão crítica da realidade, bem como dimensão ético-política que a profissão exerce e como o discente vê o aprofundamento da teoria marxista junto a qualificação do seu processo de formação profissional e a realização do projeto ético-político.

A primeira pergunta acerca do terceiro eixo foi se na percepção do discente a não utilização da teoria marxista pela categoria (discentes) do serviço social pode alterar o direcionamento político de nossa profissão e a compreensão dos fenômenos ocorridos na sociedade no atual cenário político. Diante das dez respostas obtidas nove delas concordam que a não apropriação da teoria marxista pode sim mudar o direcionamento e a compreensão dos fenômenos sociais e apenas um afirmou que não poderia alterar o direcionamento e a compreensão da realidade social com a não utilização da teoria marxista.

As respostas no qual afirma essa mudança que pode ocorrer no direcionamento com a não utilização da teoria marxistas foram diversas, como a da Entrevistada 4 onde afirma que:

Altera, pois é a teoria marxista que nos dá todo embasamento teórico pautado no compromisso ético-político da profissão e que sem ela haveria uma

apreensão na realidade social, porém distorcida, pois sem o marxismo não entenderíamos a totalidade das relações sociais e os conflitos de classe.

Onde essa resposta nos mostra que o uso do marxismo na profissão é quem reforça o compromisso ético político do profissional com as suas raízes da análise das relações sociais observando os fatos sociais e seus conflitos de classe.

Uma outra resposta da entrevistada 8 mostra na sua afirmação:

Porque as reflexões trazidas pela teoria marxista auxiliam e demonstram o direcionamento político da profissão, e sem a teoria marxista não há como entender e criticar o cenário sócio-político, é importante ressaltar que o criticar é no intuito de lutar pela real e efetiva mudança.

A resposta desse discente entrevistado, no entanto ressalta não apenas a importância que a teoria marxista traz para o direcionamento sócio-político da profissão como também a importância do modelo teórico crítico que ele traz acerca da real visão da dinâmica da realidade social vivida por nós.

O entrevistado 5 que considerou que a não utilização do marxismo não alteraria o direcionamento político de nossa profissão e os entendimentos acerca dos fenômenos sociais afirmou que:

A apropriação ou não teoria marxista pela categoria não altera o direcionamento político da profissão que tem um projeto ético-político a seguir, bem como um código de ética.

Tal afirmação do discente entrevistado mostra que na sua visão a teoria marxista é dissociável tanto do projeto ético-político como o código de ética e por isso não consegue visualizar alteração no direcionamento político da profissão, contudo apesar do entrevistado ter essa visão, sabe-se que é justamente a teoria marxista que possibilitou a existência de nosso projeto ético-político e nosso código de ética no formato atual, alinhado aos interesses da classe trabalhadora.

Temos que lembrar no percurso teórico metodológico deste trabalho vemos que a teoria marxista é indissociável tanto do código de ética quanto do projeto ético político, pois a teoria foi central na formulação destes documentos, se não houver esta apropriação comprometida, os mesmos podem ser questionados pela categoria profissional e substituídos por outros menos combativos, menos atrelados aos ideais da classe trabalhadora e por consequência, em consonância com a roda do capitalismo e que segundo Santos (2007, P.7)

[...] denomino apropriação da vertente crítico- dialética. Ela é algo bastante recente, datando de meados dos anos 90, e seu significado pode ser

considerado como um salto qualitativo nas aproximações sucessivas entre o Serviço Social e tradição marxista, pois tem permitido a explicitação de questões fundantes na efetivação da ruptura com o tradicionalismo.

Acreditamos de acordo com Teixeira e Braz que o projeto ético-político se deu exatamente em um momento de ruptura com o conservadorismo e de alinhamento com os ideais da classe trabalhadora (...) o projeto ético-político do Serviço social brasileiro está vinculado a um projeto de transformação da sociedade. Essa Vinculação se dá pela própria exigência que a dimensão política da intervenção põe,” (TEIXEIRA e BRAZ, 2009,189). Desta forma, refletimos que a teoria marxista vem como fundamental para o direcionamento político da profissão.

A última questão referida ao eixo três e também desta pesquisa foi no sentido de compreender a percepção dos discentes sobre a defesa e aprofundamento da teoria marxista para a qualificação profissional e realização do projeto ético-político. Essa questão foi respondida pelos dez participantes e todos afirmaram que sim, que é importante esse aprofundamento da teoria marxista acerca da formação profissional e a realização do projeto ético-político. Para reflexionarmos, passaremos para as respostas justificadas.

Como podemos ver na fala da Entrevistada 4:

Sim é essencial, como já foi dito é a partir da aproximação com o marxismo que a profissão adquire caráter crítico e reflexão teórica suficiente para compreender a totalidade da vida social, sem ela a qualificação e formação profissional seria afetada no que tange a qualidade da graduação e fazer profissional.

Parte desse pensamento é também visto na resposta de alguns outros entrevistados:

Sim, porque a teoria marxista é fundamental para uma compreensão crítica da sociedade, de política do capitalismo e assim formar profissionais eticamente e politicamente comprometidos com a classe trabalhadora.” (Entrevistada 8)

Sim. Pois nos permite fazer a leitura crítica da realidade. (Entrevistada 2)

O profissional do Serviço Social trabalho com o enfrentamento da questão social advinda das relações entre capital x trabalho, as obras de Marx tratam dessas relações desiguais e formam profissionais críticos e cometidos com a classe trabalhadora. (Entrevistado 3)

Sim considero importante como também outros estudos devem ser aprofundados para que haja a qualificação maior acerca dos pressupostos do projeto ético político. (Entrevistada 6)

Com certeza, o projeto ético político vai além da discussão sobre a competência e os direitos sociais no sentido que há um posicionamento

representante tanto ético quanto político há uma reflexão da classe em seu papel no âmbito da sociedade e das nossas lutas sociais. (Entrevistada 1)

Nessas duas respostas podemos ver os discentes acham não só importante como fundamental o aprofundamento da teoria marxista pela sua raiz teórico crítica ser como base para as demais áreas que a profissão abrange desde do seu meio acadêmico até na qualificação da ação profissional voltada a realização e defesa do projeto ético político e do código de ética.

Ainda, relembremos Iamamoto, quando esta salienta o sentido histórico da profissão

[...] a operacionalização do projeto profissional supõe o reconhecimento da arena sócio-histórica que circunscreve o trabalho do assistente social na atualidade, estabelecendo limites e possibilidades à plena realização daquele projeto. (...) articula um conjunto de mediações que interferem no processamento da ação e nos resultados individual e coletivamente projetados, pois a história é o resultado de inúmeras vontades lançadas em diferentes direções que tem múltiplas influências sobre a vida social (IAMAMOTO, 2006, p. 230).

Muito se caminhou historicamente para o Serviço Social atingir o status quo e a capacidade crítica que tem na atualidade e, é sabido que a profissão enfrenta investidas neoconservadoras, portanto, é preciso se municiar criticamente para que não haja mais regressão.

Salientamos que projetos profissionais são vinculados a projetos societários, de transformação ou de conservação da ordem posta. Portanto, o projeto ético-político do serviço social, está vinculado ao projeto por uma outra sociedade, sendo que "(...) projetos profissionais são indissociáveis dos projetos societários que lhes oferecem matrizes e valores que expressam um processo de lutas pela hegemonia entre as forças sociais presentes na sociedade e na profissão (NETTO, 2006, p. 184).

Sendo assim, podemos considerar que no eixo três dos dez discentes entrevistados nove concordam que a não utilização da teoria marxista na formação profissional pode fazer um déficit na compreensão dos fenômenos sociais bem como alterar o direcionamento político da nossa visão profissional que é baseado na teoria marxista com a nossa visão crítica da realidade, e apenas um entrevistado concordando que a não utilização não influenciaria em nada disso por estarmos

seguindo o projeto ético político da profissão e o código de ética. No segundo questionamento, no entanto todos os dez entrevistados concordam que a teoria marxista tem sim que ser aprofundada na qualificação acadêmica no meio da formação profissional e a realização do projeto ético-político colocando assim como fundamental para a concretização de ambos os objetivos

Considerações Finais

Podemos assim concluir esse trabalho mostrando que as transformações ocorridas no seio da profissão como mostradas no primeiro capítulo foram de total importância para a construção de um Serviço Social mais direcionado e apoiado pelo projeto ético político, o qual nos dá uma direção a se seguir e mostra para que determinado ponto o assistente social tem que permanecer que é ao lado da classe trabalhadora e que essas transformações que foram colocadas desde o movimento de reconceituação foram fundamentais para a construção do profissional que temos hoje.

Tira-se a conclusão também do esclarecimento do debate entre teoria e prática onde foi mostrado argumento desde o princípio desse debate onde hoje em dia passa a ser bem mais frequente pôr a profissão está sempre em um dinamismo, dinamismo esse que é regente pelas mudanças não só nas relações sociais, como também na dinâmica política econômica e estrutural do país em que vivemos, que está cada vez mais de direita extremista, que é colocado como uma ameaça a profissão, e mostrar que esse debate faz parte das práxis da profissão e que é necessário o conjunto dos dois tanto da prática como da teoria para um profissional mais capacitado.

E na parte da pesquisa tiramos grande proveito de conhecer como os discentes enxergam na ótica deles a teoria marxista e de que forma passou a ter conhecimento onde vemos resultados que por ser uma obra densa muitos ainda não estão amplamente focados na teoria de Marx, pela dificuldade apresentada por eles na pesquisa.

E da visão deles sobre a teoria tanto nas ações onde podemos concluir que o debate teoria e prática na maioria dos entrevistados ainda consiste em dificuldade em concluir que os dois termos andam juntos na profissão e da conclusão dos mesmos acerca da teoria com o projeto onde ambos concordam que a direção que a teoria marxista em si é de total importância para o direcionamento hoje da profissão.

Sendo assim analisando o trabalho como todo vemos uma contribuição expressa na inserção do Marxismo se deu no seu decorrer contexto histórico com suas formas enviesadas de inserção a priori como aqui foi relatado e que nos dias de hoje está cada vez mais ameaçada o seu conhecimento pela atual conjuntura onde vemos o desmonte das lutas que são defendidas por nós profissionais, e que suas contribuições por mais que no início serem densas como aqui relatado pelas pesquisas e as dificuldades que

os discentes encontram, a maioria deles acaba entendendo e coloca assim como uma proposta para a sua formação profissional e também como ser.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

_____. **Código de ética profissional do assistente social 1975**. Brasília: CFESS. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/js/library/pdfjs/web/viewer.html?pdf=/> . Acesso em: 9 dezembro. 2018.

_____. **Código de ética profissional do assistente social 1986**. Brasília: CFESS. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/js/library/pdfjs/web/viewer.html?pdf=/> . Acesso em: 9 dezembro. 2018.

_____. **Código de Ética Profissional do/a Assistente Social Lei n. 8.662/93. 10. ed. rev. e atual.** Brasília: CFESS. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/js/library/pdfjs/web/viewer.html?pdf=/> . Acesso em: 9 dezembro. 2018.

ABEPSS, Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. **Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social**. Rio de Janeiro: ABEPSS, 1996.

BARROCO, M. L. S. **Ética: fundamentos sócio-históricos**. São Paulo: Cortez, 2008.

CFESS, Conselho Federal de Serviço Social. **Código de Ética do/a Assistente Social**. Brasília: CFESS, 1993.

IAMAMOTO, M. V. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo: Cortez, 1998.

IAMAMOTO, Marilda Villela; CARVALHO, Raul de. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil – Esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1985.

KAMEYAMA, N. **A trajetória da produção de conhecimento em Serviço Social**. Cadernos ABESS. São Paulo, n. 8, nov. 1998.

NETTO, J. P. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64**. São Paulo: Cortez, 2005.

NETTO, J. P. **Projeto Ético-político do Serviço Social. Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional**. São Paulo: Cortez, 2006.

NETTO, José Paulo. **A crítica conservadora à reconceituação**. Revista Serviço Social & Sociedade, São Paulo, Cortez, v. 2, n. 5, 1981.

SANTOS, J. S. **Apropriações da tradição marxista no Serviço Social**. Cadernos Especiais. N.42, Edição 22 de Janeiro a 19 de fevereiro de 2007. Disponível em: < [http:// www.assistente social.com.br](http://www.assistente-social.com.br)>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2019.

SIMIONATTO, Ivete. **Os desafios na pesquisa e na produção do conhecimento em Serviço Social**. Temporalis. Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – Pesquisa e Produção de Conhecimento em Serviço Social. Recife, Ed. Universitária da UFPE, ano 5, n. 9, jan./jun. 2005.

TEIXEIRA, J. B.; Bráz. M. **O projeto ético- político do Serviço Social. Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais**. Curso de Capacitação a Distância. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social/CFESS; UnB/Centro de Educação Aberta Continuada a Distância/Cead, 2009.

YAZBEK, M. C. **Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social. Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais**. Curso de Capacitação a Distância. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social/CFESS; UnB/Centro de Educação Aberta Continuada a Distância/Cead, 2009.

YAZBEK, Maria Carmelita. **Os caminhos para a pesquisa no Serviço Social**. Temporalis. Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – Pesquisa e Produção de Conhecimento em Serviço Social. Recife, Ed. Universitária da UFPE, ano 5, n. 9, jan./jun. 2005.

APÊNDICES

Apêndice 1- Termo de Consentimento



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

ILMO(a) Senhor(a):

Gostaríamos de convidá-lo a participar da pesquisa sobre a seguinte temática: “A Teoria Marxista E Suas Contribuições E Suas Contribuições Para A Formação Profissional”. A mesma será desenvolvida por Francisco Nogueira Da Silva filho, graduando em Serviço Social pela Unidade Acadêmica de Direito (UAD), do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais (CCJS), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCCG), *Campus Sousa*– PB, sob orientação da/o Profa. Me. Vanessa Eidam. Tem como objetivo principal “Analisar a inserção do marxismo na graduação e seu amadurecimento durante a mesma para o trabalho dos futuros formandos”.

A participação dos sujeitos da pesquisa na entrevista e/ou na aplicação do questionário é voluntária, portanto, não será obrigatória a esses sujeitos fornecerem informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelas pesquisadoras. Caso não participe, ou resolver a qualquer momento desistir de participar, não haverá nenhum dano e prejuízo, nem haverá modificação no percurso desta pesquisa.

Para o seu desenvolvimento da pesquisa, serão utilizadas as técnicas de coleta de dados através da entrevista e da aplicação dos questionários, em seguida, serão feitos os procedimentos de tratamento dos dados coletados, após esta etapa, haverá um retorno aos sujeitos participantes para que tenham conhecimento do material que ajudaram a construir.

Assim, solicito a sua permissão, para apresentar os resultados deste estudo em eventos científicos. Nisso, será garantida a privacidade dos dados e informações fornecidas, que se manterão em caráter confidencial. Por ocasião da publicação dos

resultados, o nome e/ou imagens dos sujeitos envolvidos serão mantidos em sigilo. A pesquisadora responsável estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa. Fica registrado também, que tenho conhecimento de que essas informações, dados e/ou material serão usadas pela responsável da pesquisa, com propósitos de divulgá-los em meios científicos especializados.

Eu, _____,
declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participação na pesquisa e para a publicação dos resultados. Estou ciente e acuso recebimento de uma cópia deste documento.

Sousa, _____ de maio de 2019

Assinatura do (a) entrevistado (a)

Assinatura da Pesquisadora

Contatos da pesquisa:

UAD/CCJS/UFCG – Rodovia Governador Antônio Mariz, BR 230 - KM 466,5, S/N –
Jardim Brasília–Sede II – Sousa/PB Fone: (83) 3521-3251/ 3552.

Francisco Nogueira Da Silva Filho – fone: (83) 9 8194 - 4774

Apêndice 2 – Questionário Pesquisa



Esta pesquisa será realizada pelo acadêmico Francisco Nogueira, do curso de Serviço Social da Universidade Federal de Campina Grande. Tem por objetivo entrevistar acadêmicos do 7º período do curso de Serviço Social da UFCG para apreender a compreensão dos estudantes sobre a teoria marxista em sua formação.

QUESTIONÁRIO PESQUISA PARA CORPO DISCENTE DA UFCG

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Nome: _____

Idade: _____

Pseudônimo escolhido: _____

Email: _____

Formação básica:

Graduação: _____

EIXO 1 – Processo de formação – dimensão teórico-metodológica

Em sua formação profissional, você teve acesso às obras de Marx?

parcialmente amplamente não tive acesso

Na sua concepção, a graduação em Serviço social possibilitou condições para apreensão satisfatória da teoria marxista?

parcialmente amplamente não possibilitou Justifique:

Qual o seu posicionamento com relação a teoria social de marx para a sua formação profissional e para a compreensão dos fenômenos sociais?

-

EIXO 2 – Período de estágio – dimensão técnico-operativa

A teoria social de Marx contribuiu ou tem contribuído em sua prática no campo de estágio?

() parcialmente () amplamente () não contribui

De que maneira:

-

Ao adentrar no campo de estágio, sentiu dificuldade em compreender a relação da unidade teoria e prática?

EIXO 3 – Direções políticas da profissão – Dimensão ético-política

Em sua percepção, a não utilização/apropriação da teoria marxista pela categoria/discentes do serviço social pode alterar o direcionamento político de nossa profissão e a compreensão dos fenômenos sociais ocorridos na sociedade no atual cenário sócio-político?

() SIM () NÃO ()

Justifique:

E se considera importante a defesa e aprofundamento da teoria marxista para a qualificação da formação profissional e realização do projeto ético-político?
